

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA – UDESC**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E DA EDUCAÇÃO – CCE**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO – PPGE**

**RAQUEL REGINA ZMORZENSKI VALDUGA SCHÖNINGER**

***BLOGS DE ESCOLAS: POSSIBILIDADES DE CONSTRUÇÃO DE***  
***AMBIÊNCIAS COMUNICATIVAS***

**FLORIANÓPOLIS**

**2010**

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA – UDESC**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E DA EDUCAÇÃO – CCE**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO – PPGE**

**RAQUEL REGINA ZMORZENSKI VALDUGA SCHÖNINGER**

***BLOGS DE ESCOLAS: POSSIBILIDADES DE CONSTRUÇÃO DE***  
**AMBIÊNCIAS COMUNICATIVAS**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação, da Universidade do Estado de Santa Catarina, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Educação.

**Orientadora:** Profa. Dra. Ademilde  
Silveira Sartori

**FLORIANÓPOLIS**

**2010**

**RAQUEL REGINA ZMORZENSKI VALDUGA SCHÖNINGER**

***BLOGS DE ESCOLAS: POSSIBILIDADES DE CONSTRUÇÃO DE  
AMBIÊNCIAS COMUNICATIVAS***

Dissertação aprovada como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Educação, no Programa de Pós-Graduação em Educação – Mestrado em Educação da Universidade do Estado de Santa Catarina.

**Banca Examinadora:**

**Orientadora:**

---

Profa. Dra. Ademilde Silveira Sartori  
Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC

**Membros:**

---

Profa. Dra. Patrícia Lupion Torres  
Pontifícia Universidade Católica do Paraná – PUCPr

---

Profa. Dra. Sônia Martins de Melo  
Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC

Florianópolis, 2010

**Dedico este trabalho ao meu marido e ao meu filho,  
meus amores e companheiros.**

## AGRADECIMENTOS

Gratidão é uma sensação tão agradável...

Quero agradecer a todas as pessoas que estiveram ao meu lado nas horas em que eu chorei e nas horas em que eu sorri, nas horas em que lamentei... nas horas em que, de uma forma ou de outra, eu demonstrei total alegria.

Obrigada meu amor, minha vida, meu marido e meu amigo, pela ajuda e compreensão, você ilumina o meu viver!

Obrigada meu filho amado por sua alegria e risadinhas que alegam minha vida!

*Ademilde*, minha querida orientadora, que me proporcionou muitas aprendizagens com sua atenção, carinho e dedicação nas nossas reuniões, muitas vezes em minha casa por causa do final da gravidez... a você minha gratidão e admiração sempre!

A todas as professoras do PPGE e ao professor *Celso* por suas contribuições significativas ao longo da trajetória para a construção deste trabalho.

Querida professora *Sônia*, obrigada pelos ensinamentos, dedicação e sabedoria, você fez toda a diferença nesta pesquisa.

Professora *Patrícia Lupion Torres*, agradeço as suas preciosas contribuições no momento da qualificação.

A todas as minhas colegas, obrigada pelas risadas, as trocas e todos os momentos que passamos juntas.

*Marelenquelem*, minha amiga querida, obrigada pela amizade, a confiança, os conselhos, o carinho, você é uma daquelas pessoas que passam pela nossa vida e deixam marcas para sempre!

*Fabiana*, obrigada pelo carinho, dedicação, compreensão e amizade que você tem por mim, são pessoas como você que tornam o nosso dia mais feliz!

Querida *Patrícia*, grande pessoa, grande colega, grande amiga sempre.

Obrigada pelas trocas e companheirismo.

E, finalmente, à UDESC e à CAPES, pela bolsa de estudos que me permitiu uma dedicação maior ao longo da construção deste trabalho.

*A educação é comunicação, é diálogo.  
É um encontro de sujeitos interlocutores que buscam a significação dos  
significados.*

*Paulo Freire*

## RESUMO

Esta pesquisa investigou como as escolas básicas de Florianópolis utilizam-se do *blog* para criar ambiências comunicativas, ou seja, situações de comunicação entre a instituição, a comunidade, os professores e os alunos. Para isso realizamos uma observação direta e a descrição sistemática dos dados relacionando as características comuns entre os documentos analisados. Tendo em vista a teoria dialógica de Paulo Freire e a definição de interatividade de Marco Silva, evidenciamos o potencial interativo dos *blogs* escolares. No contexto da utilização de novas tecnologias na educação, torna-se importante verificar as possibilidades de uso desse dispositivo de comunicação como estratégia colaborativa e descrever como ocorre a participação, a autonomia, o aprendizado e a colaboração neste ambiente virtual. Um *blog* com caráter educacional torna-se um ambiente de imersão e construção coletiva que viabiliza a comunicação e a colaboração, promovendo o contato interpessoal e grupal, tratando-se de um espaço de interação social. A autonomia e a cooperação são parte fundamental quando se trata da construção partilhada do conhecimento por meio da Internet. O papel do professor neste caso tem que ser o facilitador de relações mediadoras, de organizador, dos espaços educativos para que ocorra a participação efetiva de todos.

**Palavras-chave:** *blog*, interatividade, ambiência comunicativa.

## ABSTRACT

This research investigated as the basic schools of Florianópolis city are used of blog to create communicative ambiances, that is, situations of communication between the institution, the community, the professors and the pupils. For this we carry through a direct comment and the systematic description of the data relating the common characteristics between analyzed documents. In view of the dialogic theory of Paulo Freire and the definition of interactivity of Marco Silva, we evidenced pertaining to school the interactive potential of blogs. In the context of the uses of new technologies in the education, one becomes important to verify the possibilities of use of this device of communication as collaborative strategy and to describe as the participation occurs, the autonomy, the learning and the contribution in this virtual environment. One blog with educational character becomes an environment of immersion and collective construction that makes possible the communication and the contribution, promoting the interpersonal and group contact, being about a space of social interaction. The autonomy and the cooperation are basic part when it is about the allotment construction of the knowledge by means of the Internet. The teacher's role in this case has to be the facilitator of mediators relationships in organizing the educational spaces to occur the effective participation of all.

**Keyword:** blog, interactivity, communicative ambiances.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

<b>Figura 1:</b> Ferramenta para a criação de um <i>blog</i> gratuito.....	36
<b>Figura 2:</b> Exemplo de um <i>blog</i> de turma.....	42
<b>Figura 3:</b> Como criar um <i>blog</i> .....	56
<b>Figura 4:</b> Segundo passo para criar um <i>blog</i> .....	56
<b>Figura 5:</b> Terceiro passo para criar um <i>blog</i> .....	57
<b>Figura 6:</b> Quarto passo: a escolha do modelo do <i>layout</i> .....	58
<b>Figura 7:</b> <i>Blog</i> pronto para finalização.....	58
<b>Figura 8:</b> Personalização do <i>blog</i> .....	59
<b>Figura 9:</b> Escolha dos autores.....	60
<b>Figura 10:</b> Descrição do perfil.....	61
<b>Figura 11:</b> Exemplo de um site da lista de <i>hiperlinks</i> dos <i>blogs</i> .....	71

## LISTA DE TABELAS

<b>Tabela 1:</b> Levantamento dos <i>blogs</i> educacionais das escolas municipais de Florianópolis.....	49
<b>Tabela 2:</b> Tabela comparativa dos <i>blogs</i> das Escolas Municipais (EBM) de Florianópolis.....	51 e 52
<b>Tabela 3:</b> Data da criação dos <i>blogs</i> .....	54
<b>Tabela 4:</b> Número de visualizações do perfil.....	55
<b>Tabela 5:</b> Descrição dos responsáveis pelas postagens.....	63
<b>Tabela 6:</b> Descrição do perfil.....	66
<b>Tabela 7:</b> Total de comentários.....	72

## SUMÁRIO

<b>Resumo</b> .....	vi
<b>Abstract</b> .....	vii
<b>Lista de Ilustrações</b> .....	viii
<b>Lista de Tabelas</b> .....	viii
<b>Apresentação</b> .....	13
<b>Introdução</b> .....	16
<b>Capítulo 1 – Educação como prática do diálogo</b> .....	24
1.1 Diálogo em Paulo Freire.....	24
1.2 Comunicação dialógica e interativa.....	29
<b>Capítulo 2 – <i>Blog</i> e educação</b> .....	35
2.1 <i>Blog</i> : artefatos digitais interativos.....	35
2.2 <i>Blog</i> na educação.....	40
<b>Capítulo 3 – <i>Blogs</i> de escolas: um estudo sobre ambiências comunicativas</b> .....	45
3.1 Procedimentos Metodológicos.....	45
3.2 Contexto da Pesquisa.....	48
3.3 Análise dos dados.....	54
3.4 <i>Blogs</i> de escola: ambiência comunicativa e a aprendizagem colaborativa	79
<b>Considerações Finais</b> .....	84
<b>Referências</b> .....	90
<b>Anexos</b> .....	94

## APRESENTAÇÃO

Para Paula Freire (1987) a comunicação transforma seres humanos em sujeitos na medida em que a educação é vista como um processo da comunicação, uma construção partilhada do conhecimento mediada por relações dialógicas entre os homens e o mundo. Essa abordagem de comunicação implica numa reciprocidade que não pode ser rompida e seu conteúdo não pode ser apenas comunicado de um sujeito a outro, mas sim ter um significado significativo para ambos.

Na sociedade digital em que vivemos, cabe ao educador e à escola fornecer aos educandos ferramentas e conhecimentos para que possam saber escolher e avaliar o turbilhão de informações a que têm acesso diariamente, a fim de eleger as que realmente são importantes e significativas para si e para o mundo em que vivem. É nesse contexto que se situa nosso **tema de pesquisa** que, centrado no estudo de *blogs* escolares, na perspectiva freireana de dialogicidade, preocupa-se com a construção de uma ambiência comunicativa na escola.

Essa temática surgiu após entrarmos em contato com um projeto da Secretária Municipal de Educação do município de Florianópolis, chamado Núcleo de Tecnologia Educacional (NTE), em novembro de 2008 e no qual constatamos que num total de 25 escolas básicas municipais (EBM), 23<sup>1</sup> possuíam *blogs* escolares.

Nosso problema de pesquisa é compreender como a escola cria/mantém dispositivos de comunicação com seus alunos, notadamente os *blogs*. A resposta a esse problema e outras questões daí derivadas poderia nos ajudar a

---

<sup>1</sup> Durante a coleta de dados, em 24 de junho de 2009, esse número passou para 24.

compreender aspectos relacionados ao modo como a escola interage com os dispositivos de comunicação que dispomos hoje na cibercultura.

**Objetivo geral:**

- Analisar como as escolas básicas de Florianópolis utilizam -se do *blog* para criar ambiências comunicativas, ou seja, situações de comunicação entre a instituição, a comunidade, os professores e os alunos.

Como **objetivos específicos** procuraremos:

- Caracterizar o *blog* como ambiente virtual interativo.
- Analisar as possibilidades interativas de *blogs* escolares.
- Identificar possíveis contribuições dos *blogs* escolares para o processo educacional.

O trabalho está organizado em três capítulos. No primeiro, procuramos relacionar a teoria dialógica em Paulo Freire e a concepção de interatividade de Marco Silva. No segundo capítulo, explicamos a origem e o conceito do termo *blog*, bem como seus usos e recursos estratégicos como dispositivo de comunicação no espaço escolar. Abordamos também a forma como os *blogs* escolares podem ser usados por educadores e de que maneira contribuem com o processo de ensino-aprendizagem colaborativo. No capítulo terceiro, descrevemos e analisamos os dados observados ao longo da pesquisa, envolvendo os 24 *blogs* das Escolas Básicas Municipais de Florianópolis, que foram nosso objeto de estudo. Fizemos um mapeamento dos blogs em relação às questões que criamos ao longo da pesquisa e buscamos elucidar as questões que nortearam o trabalho do ponto de vista institucional, estrutural, tecnológico, comunicacional e educacional.

Nas considerações finais, apontamos alguns aspectos que se

destacaram ao longo deste trabalho sobre *blogs* de escolas e a construção de uma ambiência comunicativa no espaço escolar. Destacamos que esses apontamentos nos permitiram conclusões momentâneas, de maneira alguma definitivas ou reducionistas.

## INTRODUÇÃO

*Nada do que foi será de novo do jeito que já foi um dia, tudo passa, tudo muda o tempo todo, no mundo.*  
Lulu Santos

A humanidade vem ao longo da história passando por diferentes etapas de mudanças no modo de viver, produzir e expressar-se. Essas etapas, com suas particularidades, contribuem para a construção e reconstrução da dinâmica política, econômica, social e cultural que vivemos no momento.

A cada etapa, desde a Antiguidade até a Contemporaneidade, a humanidade passa por medos, crises, incertezas, misérias, epidemias, guerras, conflitos étnicos, ideológicos e religiosos, bem como por avanços científicos e tecnológicos que se destacam nas sociedades atuais.

As mudanças refletem-se, também, na maneira como construímos e compartilhamos o conhecimento. O que nos remete a pensar sobre as sociedades orais e escritas. Nelas, o saber era produzido e transmitido, inicialmente, com o recurso da oralidade apenas, e depois com a escrita, preponderantemente. Com todo o avanço científico e tecnológico hoje existente, houve uma transformação nas formas de construção, transmissão e armazenamento do conhecimento. Atualmente, vivemos na Sociedade da Informação e temos acesso ao conhecimento por meio da oralidade, da escrita, da audiovisualidade e da hipertextualidade.

Pierre Lévy (1999) afirma que nas sociedades orais a noção de tempo apresentava-se de forma circular, ou seja, estava centrada na memória humana e na linguagem oral e a palavra constituía a estrutura da memória

social. Contudo as sociedades escritas caracterizavam-se pela forma linear de ver a história, na qual a memória humana já não era o principal dispositivo para armazenar a informação e o conhecimento, pois com a escrita e a prensa o saber passa a sobreviver no papel impresso. Já na Sociedade da Informação, encontramos-nos em uma nova época da produção e transmissão do conhecimento. Os meios digitais de criação textual permitem que se tenha uma maior mobilidade do texto: ele é escrito, publicado e distribuído, e depois pode ser: contestado, cortado, comentado, “linkado”, reutilizado e, simultaneamente a tudo isso, novamente publicado e distribuído por meio da Internet. A Internet possibilita a socialização de leituras e escritas de todas as pessoas conectadas no espaço digital, o ciberespaço<sup>2</sup>.

As tecnologias também inovam as formas de relações sociais, ampliam nossa memória, garantem novas possibilidades de bem-estar e, de acordo com Vani Moreira Kenski (2007, p. 22) “[...] alteram as qualificações profissionais e a maneira como as pessoas vivem cotidianamente, trabalham, informam-se e se comunicam com outras pessoas e com todo o mundo.”

Para Lévy (op.cit. p. 157), “o ciberespaço suporta tecnologias intelectuais que amplificam, exteriorizam e modificam numerosas funções cognitivas humanas”. A cibercultura, decorrente do ciberespaço, promove alterações nas relações com o saber, amplia as funções cognitivas como a imaginação, por exemplo, que se enriquece com as interações nas realidades virtuais.

---

<sup>2</sup> Palavra de origem americana, empregada pela primeira vez pelo autor de ficção científica William Gibson, em 1984, no romance *Neuromancien*. O ciberespaço designa ali o universo das redes, como lugar de encontros e de aventuras, terreno dos conflitos mundiais, nova fronteira econômica e cultura. (LÉVY, 2000, p.104)

O termo cibercultura engloba os fenômenos relacionados ao ciberespaço, conforme dito anteriormente, ou seja, aquilo que está associado às formas de comunicação mediadas por computadores. Em outras palavras, a cibercultura é a cultura contemporânea fortemente marcada pelas tecnologias digitais. Cibercultura é um termo utilizado na definição dos agenciamentos sociais das comunidades no espaço eletrônico. No entanto, a cibercultura não deve ser compreendida como uma cultura dirigida pela tecnologia, mas sim, como uma parte das novas formas sociais de organização da sociedade que envolvem as Tecnologias da Informação e Comunicação.

As inovações tecnológicas fazem cada vez mais parte do nosso cotidiano, modificam as formas de relações sociais, ampliam nossa memória e estão fortemente presentes em nosso dia a dia em: *home banking*, cartões inteligentes, voto eletrônico, *pages*, *palms*, celulares com TV Digital e em todas as interações possíveis que o computador e a Internet possibilitam.

Segundo Andrea Cecília Ramal (2002, p. 65):

Hoje conhecemos um novo espaço de leitura e escrita, as letras concretas e palpáveis se transformaram em bites digitais; a página em branco é o campo do monitor; a pena é o teclado e há uma estranha separação entre o nosso corpo real, e o texto, virtual.

O fato é que a escrita na tela torna possível a criação de um texto diferente daquele escrito no papel, o hipertexto, que segundo Lévy (op.cit. p. 56) é “um texto móvel, caleidoscópico, que apresenta suas facetas, gira, dobra-se e desdobra-se à vontade frente ao leitor”. Quando o autor refere-se ao hipertexto como algo caleidoscópico, quer dizer que pode ser cheio de

combinações de cores e imagens variadas e com sensações diferentes a cada clique.

Enquanto o texto no papel é algo escrito linearmente e deve ser lido página após página, o hipertexto é multilinear, ou seja, ao acionarmos os *links* podemos trazer informações variadas sem que haja uma ordem de leitura predefinida. A página de um livro é uma unidade dimensional com seu começo, meio e fim, já as páginas de um hipertexto podem ampliar-se de acordo com o interesse do leitor, bastando para isso que acesse suas partes acionando seus *links*.

Conforme registra Lévy (op.cit.p.41) na obra já citada anteriormente:

O hipertexto é dinâmico, está perpetuamente em movimento. Com um ou dois cliques, obedecendo por assim dizer ao dedo e ao olho, ele mostra ao leitor uma de suas faces, depois outra, um certo detalhe ampliado, uma estrutura complexa esquematizada. Ele se redobra e desdobra à vontade, muda de forma, se multiplica, se corta e se cola outra vez de outra forma. Não é apenas uma rede de microtextos, mas sim um grande metatexto de geometria variável, com gavetas, com dobras. Um parágrafo pode aparecer ou desaparecer sob uma palavra, três capítulos sob uma palavra ou parágrafo, um pequeno ensaio sob uma das palavras destes capítulos, e assim virtualmente sem fim, de fundo falso em fundo falso.

Diante das mudanças na estrutura do conhecimento e a maneira como produzimos, armazenamos e compartilhamos nossas aprendizagens e experiências devemos, nós, os educadores/profissionais da educação, preocuparmo-nos a respeito de como as escolas estão utilizando-se das mídias, em especial a Internet e o *blog*, para estabelecer suas ambiências comunicativas.

A mídia está presente em nosso cotidiano e desempenha um papel importante no desenvolvimento cultural e econômico da sociedade atual. Na

escola também a mídia está presente, seja nas atividades em sala de aula ou fora dela, no cotidiano de alunos e professores.

Transitamos o tempo todo entre espaços individuais e coletivos ao acessarmos a Internet. Por exemplo: apesar de estarmos em casa sozinhos, estamos interagindo de alguma forma com os conteúdos que estamos selecionando, lendo ou até mesmo ouvindo e depois iremos compartilhar com outras pessoas aquilo que nos foi significativo, ou seja, vamos partilhar nossa experiência.

Mídia, pela definição encontrada em O'Sullivan et al (2001, p. 151),

(...) é a agência intermediária que permite que a comunicação aconteça. Mais especificamente, consiste em um desenvolvimento tecnológico que estende os canais, o alcance ou a velocidade da comunicação. No primeiro caso, a escritura, os gestos, as expressões faciais, o vestuário, o desempenho teatral e a dança poderiam ser vistos como meios de comunicação. Cada meio tem a capacidade de transmitir **códigos** ao longo de um **canal**, ou canais. Esse uso do termo tem diminuído e se limitado crescentemente à mídia tecnológica, em particular aos meios de comunicação de massa. Às vezes, é empregado para se referir aos meios de comunicação ("imprensa ou mídia de teledifusão", por exemplo), mas comumente diz respeito as formas técnicas das quais esses meios são atualizados ( rádio, televisão, jornais , livros, fotografias, filmes e discos ente outros). (Grifos dos autores).

Tendo como premissas as ideias dos autores, consideramos que o termo mídia refere-se a todo e qualquer meio que possibilite e/ou potencialize a comunicação, ou seja, a construção e a troca de significados, e neste sentido a Internet pode ser considerada uma mídia na sua dimensão comunicativa.

A mídia é fonte de informação, entretenimento, oferece recursos para conversas, identificação, reconhecimento ou não, na medida em que

selecionamos e avaliamos as imagens, sons, movimentos e narrativas que vivenciamos por meio de suas interfaces imagéticas e/ou sonoras.

De acordo com Roger Silverstone (1999) precisamos estudar a mídia, percebê-la e entendê-la como uma dimensão social, cultural, política e econômica, dentro da sua especificidade e complexidade. Devemos estudar a mídia para que possamos entender sua influência em nossa capacidade de compreender o mundo e produzir significados. Ainda de acordo com esse autor:

Precisamos compreender esse processo de mediação, compreender como surgem os significados, onde e com que conseqüências. Precisamos ser capazes de identificar os momentos em que o processo parece falhar, em que é distorcido pela tecnologia ou de propósito. Precisamos compreender sua política: sua vulnerabilidade ao exercício do poder; sua dependência do trabalho de instituições e de indivíduos; e seu próprio poder de persuadir e de reclamar atenção e resposta (op cit, p. 43).

Continuando nessa linha de raciocínio, o autor afirma que é indispensável a compreensão de que as mídias e as tecnologias de comunicação são produtos humanos sociais, impregnadas pelo simbólico e vulneráveis às contradições da vida social, no seu uso e criação, por isso são plurais, não se restringem a um conjunto de máquinas e técnicas, incluem habilidades, competências e conhecimento, por isso são fundamentais para a apreensão de sutilezas, do poder e das conseqüências das mudanças tecnológicas no mundo moderno.

“A mídia depende do senso comum. Ela o reproduz, recorre a ele, mas também o explora e o distorce” (SILVERSTONE op. cit., p. 21). Por meio do senso comum podemos partilhar nossas vidas com os outros, interagir com

outras culturas, com pessoas diferentes, além de compreender melhor as diferenças e saber distingui-las. Afinal, ao interagirmos com alguma forma de informação e/ou mensagem, a interpretamos de acordo com nossa realidade, nossos valores, credos, assimilamos uma ideia central e a reproduzimos de acordo com nossas experiências e nossos referenciais.

A presença das mídias e a informatização dos saberes alteram as relações que estabelecemos nos cenários em que circulamos, inclusive na escola, e nos mostram que há outras maneiras de ter acesso a situações de aprendizagem, além de possibilitar a criação de novos recursos didáticos, por meio da multimídia, com texto, som e imagem. As mídias e suas linguagens criam o que Jesús Martín-Barbero (1996) chamou de “ecossistema comunicativo”, em analogia ao ecossistema biológico. Por estarmos todos envolvidos nessa ambiência, faz todo o sentido que a comunidade escolar leve esse fato em consideração em sua prática pedagógica e reveja o modo como se relaciona com ambientes tecnológicos, meios de comunicação e possibilidades de trabalho e convivência em redes telemáticas.

No dicionário Houaiss, encontramos a seguinte definição para ambiência:

[...] conjunto de condições sociais, culturais, morais etc. que cercam e influenciam uma pessoa; meio ambiente; espaço preparado para criar um meio próprio (físico, estético, ou psicológico) para o exercício de atividades humanas; ambiente (HOUAISS, 2004, p. 37).

Na *wikipédia*, ambiência “seria o espaço arquitetonicamente organizado e animado que constitui um meio físico e, ao mesmo tempo, meio estético, psicológico, especialmente preparado para atividades humanas”<sup>3</sup>.

---

<sup>3</sup> <http://pt.wikipedia.org/wiki/Ambi%C3%Aancia>

Segundo Kantorski et all (2008) “a ambiência refere-se ao tratamento dado ao espaço físico entendido como espaço social, profissional e de relações interpessoais que proporciona atenção acolhedora, resolutiva e humana”.

Tendo em conta o apresentado anteriormente, concordamos com a definição de ambiência do Ministério da Saúde:

Vai-se além da composição técnica, simples e formal dos ambientes, passando a considerar as situações que são construídas. Essas situações são construídas em determinados espaços e num determinado tempo, e vivenciadas por uma grupalidade, um grupo de pessoas com seus valores culturais e relações sociais. (MINISTÉRIO DA SAÚDE, p. 5, 2006)

Ainda de acordo com o Ministério de Saúde ( op. cit. p.6), “o conceito de ambiência segue primordialmente três eixos: o espaço que visa à confortabilidade, o espaço que possibilita a produção de subjetividades e o espaço usado como ferramenta facilitadora do processo de trabalho”.

Neste trabalho, ambiência comunicativa é entendida, portanto, para além do conforto físico, levando em consideração sua dimensão de subjetividade, como dispositivo que propicia a comunicação, que possibilita um conforto também afetivo e emocional. Uma ambiência comunicativa pode ser um espaço de encontro entre sujeitos e caracteriza um dispositivo que potencializa a construção de novos saberes por meio da troca e da construção de conhecimentos.

# 1 EDUCAÇÃO COMO PRÁTICA DO DIÁLOGO

*A alegria não chega apenas no encontro do achado, mas faz parte do processo da busca. E ensinar e aprender não pode dar-se fora da procura, fora da boniteza e da alegria.*  
Paulo Freire

## 1.1 Diálogo em Paulo Freire

Freire em seus escritos elege duas concepções de educação: a concepção “bancária”, ou burguesa, e a concepção “problematizadora”, dialógica ou libertária.

Na concepção bancária:

- a) o educador é o que educa; os educandos, os que são educados;
- b) o educador é o que sabe; os educandos, os que não sabem;
- c) o educador é o que pensa; os educandos, os pensados;
- d) o educador é o que diz a palavra; os educandos, os que a escutam docilmente;
- e) o educador é o que disciplina; os educandos, os disciplinados;
- f) o educador é o que opta e prescreve sua opção; os educandos, os que seguem a prescrição;
- g) o educador é o que atua; os educandos, os que têm a ilusão de que atuam, na atuação do professor;
- h) o educador escolhe o conteúdo programático; os educandos, jamais ouvidos nesta escolha, acomodam-se a ele;
- i) o educador identifica a autoridade do saber com sua autoridade funcional, que opõe antagonicamente à liberdade dos educandos; estes devem adaptar-se às determinações daquele;
- j) o educador, finalmente, é o sujeito do processo; os educandos, meros objetos. (FREIRE, 1987, p.59)

Na concepção bancária o educador “deposita” conhecimentos e o educando memoriza de forma mecânica. O conhecimento é algo pronto, acabado e muitas vezes descolado da realidade do educando, que assume o papel de um mero receptor passivo. Assim, “educador e educandos se arquivam na medida em que, nesta distorcida visão de educação, não há criatividade, não há transformação, não há saber” (FREIRE Op. Cit.p.58).

Nesta prática educacional, a sala de aula torna-se cansativa, monótona, centrada na transmissão de informações, é o ditar e copiar, não há trocas de ideias ou debates, o educador não se comunica, ele faz “comunicados”.

À educação bancária cabe manter a divisão entre os que sabem e os que não sabem, ela nega a dialogicidade, enquanto a concepção problematizadora ou libertadora tem seus pressupostos centrados no diálogo entre educador e educando e ambos aprendem juntos. Sendo assim,

não pode perceber que somente na comunicação tem sentido a vida humana. Que o pensar do educador somente ganha autenticidade na autenticidade do pensar dos educandos, mediatizados ambos pela realidade, portanto, na intercomunicação. Por isso, o pensar daquele não pode ser um pensar para estes nem a estes imposto. Daí que não deva ser um pensar no isolamento, na torre de marfim, mas na e pela comunicação, em torno, repitamos, de uma realidade. (FREIRE, Op.Cit. p. 64)

Quando a prática educativa é pautada pelo diálogo, ocorre uma relação de intercomunicação entre educador e educando, e o conhecimento é construído nas trocas de saberes.

Freire entende a educação problematizadora como um ato político, um ato de conhecimento e um ato criador, e o homem como um ser histórico, que se ‘refaz constantemente com o seu saber’. Dessa forma seu projeto

educacional busca o fim da opressão e das desigualdades sociais e culturais, e isso só seria possível com o desenvolvimento da consciência crítica e histórica dos educandos.

De acordo com Ademilde Silveira Sartori e Maria Salete Prado Soares (2005, p. 8).

O educador brasileiro, mais do que inaugurar um pensamento dialógico, democrático e libertador na pedagogia nacional e latino-americana, transformou-se em um marco na história da Educação. Sua concepção de educação popular abalou as bases do ensino elitista vigente, repercutiu internacionalmente e produziu uma ruptura no percurso histórico da educação/comunicação. Ele apostava na educação por intermédio do audiovisual. Já na década de 60, a Conferência Nacional dos Bispos havia aprovado o uso da Telescola no Movimento de Educação de Base (MEB). Além disso, acreditava também na educação em outros espaços que não o da educação formal.

Ainda segundo as autoras, diante das tecnologias da comunicação e da informação, Freire evidencia que mais importante do que utilizar uma técnica ou uma tecnologia no processo de conhecimento, é preciso a problematização e a conscientização, que, para o pensador, são elementos fundamentais para o ato pedagógico. Sendo assim, antes de utilizar qualquer ferramenta tecnológica, necessitamos conhecê-la e entendê-la, depois discutir sobre seus benefícios, ou seja, estabelecer uma visão crítica política e social e não apenas tecnológica.

Dessa forma,

[...] a prática educativa que, coerente com o ser que estamos sendo, desafia a nossa curiosidade crítica e estimula o nosso papel de sujeito do conhecimento e da reinvenção do mundo. Esta, no meu entender, é a prática educativa que vem sendo exigida pelos avanços tecnológicos que caracterizam o nosso tempo (FREIRE, 1987, p.77).

Ao escrever seu livro *Extensão ou Comunicação?* (2006) Freire faz uma reflexão sobre a importância da comunicação na construção do conhecimento. O eixo central da discussão é que toda comunicação deve estabelecer uma relação social igualitária, dialógica e uma coparticipação dos sujeitos no ato de conhecer. Sendo assim, de acordo com Freire (2006) ser dialógico é vivenciar o diálogo, é não invadir, não manipular, é acima de tudo envolver-se na transformação constante da realidade. “O diálogo é o encontro amoroso dos homens que, mediatizados pelo mundo, o ‘pronunciam’, isto é, o transformam, e, transformando-o, o humanizam para a humanização de todos (FREIRE, 2006, p. 43)”.

O pressuposto principal da teoria dialógica de Freire está no respeito ao educando e à sua realidade social, econômica e cultural, negando assim a transmissão mecânica de conteúdos, onde os alunos decoram e reproduzem aquilo que lhes é despejado pelo professor, e que ele chamou de educação bancária. Para ele, não é possível que a educação ocorra de forma bancária, pelo contrário, devemos ser ativos, transformadores da realidade que vivenciamos quando necessário.

A educação, além de ser um ato político, é uma permanente troca entre aquele que ensina e aquele que aprende, é um diálogo constante e produtor de significados, dessa maneira:

o sentido atribuído ao diálogo, que pressupõe uma relação horizontal entre os seres, fundado “no amor, na humanidade, na fé dos homens”, é fundamental para a estrutura do conhecimento, visto que o ato cognoscente não termina no objeto cognoscível, uma vez que se comunica a outros sujeitos igualmente cognoscente. (SARTORI e SOARES, Op. Cit., p. 8)

Para Freire (2006) “o mundo humano é um mundo de comunicação” e o diálogo entre os homens, uma vez que consiste de uma relação horizontal e não vertical, caracteriza a comunicação entre os sujeitos como uma prática social, na qual ninguém educa ninguém, mas os sujeitos educam-se uns aos outros a partir da troca de experiências e vivências.

Neste ínterim, a comunicação deve proporcionar um diálogo verdadeiro, um pensar crítico, uma troca entre emissor e receptor, uma vez que para o educador brasileiro ‘tudo pode ser problematizado’, depende apenas da interação que será estabelecida entre os sujeitos.

Para Sartori e Soares (*op. cit.*, p.8),

a visão que Freire tem da comunicação dialógica parte de um paradigma sócio-estrutural; não se trata de um enfoque no âmbito pessoal, mas social e político, muito diferente do individualismo baseado na auto-realização. Ele condena os que acreditam que indivíduos possam ser transformados enquanto as estruturas sociais são mantidas intactas.

A teoria dialógica da comunicação em Paulo Freire pode ser caracterizada como antropológica, epistemológica e política. Antropológica, porque a comunicação é um elemento da natureza humana, pois os sujeitos se constituem na relação com os outros seres humanos, e isso acontece por meio da comunicação, do diálogo. Afinal, a comunicação é o elemento estruturante do homem e da relação social entre os sujeitos. É epistemológica na medida em que o conhecimento só acontece quando há comunicação, ou seja, é o resultado da relação social entre dois sujeitos mediatizados pelo diálogo acerca do objeto que buscam conhecer. Na dimensão política, o diálogo deve acontecer numa relação de igualdade entre os sujeitos, pois se um dominar o

outro, então não pode acontecer comunicação, por que um vai 'subjugar' o outro.

Para o Freire (*op. cit.*) a comunicação transforma seres humanos em sujeitos na medida em que a educação é vista como um processo da comunicação, uma construção partilhada do conhecimento mediada por relações dialógicas entre os homens e o mundo. Essa abordagem de comunicação implica numa reciprocidade que não pode ser rompida e seu conteúdo não pode ser apenas comunicado de um sujeito a outro, mas sim ter um significado significativo para ambos os sujeitos.

## 1.2 Comunicação dialógica e interativa

Se para Freire a comunicação deve proporcionar um diálogo verdadeiro entre os sujeitos, para Marco Silva (2000) a interatividade contribui para a libertação da comunicação da lógica da transmissão. Para o autor, as mudanças ocorrem quando o modelo da mídia de massa, baseado na distribuição de informação, perde o centro da cena para a modalidade interativa de comunicação, em que todos podem participar e intervir num processo de coautoria. Vê-se, portanto que:

na comunicação interativa se reconhece o caráter múltiplo, complexo, sensorial e participativo do receptor, o que implica conceber a informação como manipulável, como "intervenção permanente sobre os dados" (SILVA, *op. cit.* p.115)

Dessa maneira, Silva (*op. cit.*) afirma, ainda, que o ciberespaço permite aos seus usuários muito mais do que uma distribuição de informação passiva, ou seja, não apenas lemos ou ouvimos aquilo que acessamos, podemos

participar, intervir, selecionar, combinar, enfim, estabelecer um processo de coautoria, na combinação das informações e dependendo até produzir outras narrativas e novos significados. Para o autor, essas possibilidades caracterizam a modalidade interativa da comunicação em rede e a interatividade que o computador pode proporcionar aos seus usuários.

Ainda de acordo com Silva, na obra citada, na modalidade comunicacional interativa permitida pelas novas tecnologias informáticas, a mensagem é modificável na medida em que pode responder ao que lhe é solicitado pelo leitor/usuário/receptor.

O computador e a Internet são um marco dessa modificação paradigmática da comunicação. Sua disposição à interatividade permite ao usuário ser o ator, o autor, cujas capacidades imaginativas e criativas podem revelar-se de uma complexidade, de uma riqueza notável.

O termo interatividade é empregado em vários contextos. É comum ouvirmos a palavra interatividade com frequência, seja na mídia em campanhas publicitárias da TV digital ou de cursos *online* e à distância, ou mesmo nas escolas que dispõem de lousas digitais, por exemplo.

De acordo com Silva (*op. cit.*), o termo interatividade surgiu na década de 70 no contexto das críticas aos meios e tecnologias de comunicação unidirecionais. Destacamos que alguns estudiosos definem interatividade como sinônimo de interação; outros, no entanto, como um caso específico de interação, a interação digital; tem aqueles, ainda, que definem interatividade como uma troca de informação. Pensamos que o termo vai além da troca de informações, pois abrange um campo vasto de significados. Ao discutirmos

sobre interatividade, no decorrer deste trabalho, usaremos como referência principal as ideias e obras do autor já citado, Marco Silva.

Para o autor, não há como negar que o computador é o dispositivo que colocou a interatividade em evidência. A estrutura básica da interatividade é hipertextual. O hipertexto é por definição interativo. Para o autor, o termo interatividade deve ser resgatado em sua essência, pois atualmente observa-se a sua banalização, alguns o entendem como modismo, outros como argumento de venda ou de dominação da máquina sobre o ser humano.

Silva aponta que:

interatividade é, a partir dos anos 80, uma condição revolucionária, inovadora da informática, da televisão, do cinema, do teatro, dos brinquedos eletrônicos, do sistema bancário on-line, da publicidade, etc. Há uma crescente "indústria da interatividade", usando o adjetivo "interativo", para qualificar qualquer coisa cujo funcionamento permite ao seu usuário algum nível de participação ou troca de ações. (SILVA, 1999, p.27)

Segundo o autor, a discussão deve ir mais além, pois a interatividade emerge com a instauração de uma nova configuração tecnológica e devido a uma mudança na esfera social, na qual se observa uma crescente demanda por autonomia. A emergência da interatividade manifesta-se nas esferas tecnológicas, mercadológica e social. Silva (*op.cit.*) afirma que a interatividade é uma nova modalidade comunicacional em emergência num contexto complexo de múltiplas interferências, de múltiplas causalidades. Para ele, as novas tecnologias interativas podem renovar a relação do usuário com a imagem, com o texto e com o conhecimento.

O autor explica que interatividade é um conceito de comunicação e pode ser usado para significar a comunicação entre as pessoas, entre homens e máquinas e entre usuário e serviço. Dessa maneira:

Interatividade é a disponibilização consciente de um mais comunicacional de modo expressivamente complexo, ao mesmo tempo atentando para as interações existentes e promovendo mais e melhores interações – seja entre usuário e tecnologias digitais ou analógicas, seja nas relações “presenciais” ou “virtuais” entre seres humanos. (SILVA, *op.cit.* p.20)

O autor destaca três aspectos fundamentais da interatividade no ciberespaço: a) participação – intervenção: a construção da informação torna-se um processo de coautoria, onde o receptor pode participar e intervir na mensagem. E essa participação, segundo o autor, deverá produzir significados e não apenas opinar entre sim e não ou escolher uma das opções, por exemplo; b) bidirecionalidade-hibridação: para o autor a comunicação é uma co-criação entre emissor e receptor, e ambos codificam e decodificam as mensagens. A bidirecionalidade e a hibridação é essa troca de papéis entre emissor e receptor, a comunicação torna-se uma produção conjunta entre os dois polos; c) permutabilidade-potencialidade: a comunicação é recíproca, uma troca de ideia e de informações dentro das potencialidades que a obra permite.

Encontramos no hipertexto a estrutura básica para que ocorra tanto a permutabilidade como a potencialidade, pois dependendo das combinações e contribuições dos emissores e receptores surgem novos textos, novas combinações das mensagens. O usuário deixa de ser apenas um espectador e se torna um coautor da obra que acessa. Cabe, no entanto, ressaltar que alguns textos *on-line* não possuem as características hipertextuais, uma vez

que são cópias de obras impressas e restringem os usuários a uma leitura linear.

Pelo exposto, pode ser visto que a diferença entre a forma tradicional de comunicação, ou unidirecional, e a interativa, define-se na maneira como a mensagem é construída e o papel que assumem emissor e receptor.

Segundo Maria Helena S. Bonilla:

para a educação, a compreensão desse conceito é de fundamental importância, uma vez que a relação pedagógica é uma relação entre seres humanos. Logo, a todos os sujeitos da educação deve ser oferecida essa possibilidade. Com isso, transformam-se os papéis desempenhados por professores e alunos em sala de aula. ( 2002 p.6)

Para que uma sala de aula seja interativa, tanto o emissor quanto o receptor devem trocar de papéis e ambos construir juntos o conhecimento. Do contrário, nos remetemos à definição de Freire para a educação bancária, na qual o educador apenas transmite o conhecimento de maneira unidirecional, ou seja, parte sempre do emissor (professor) para o receptor (aluno) e este deve receber e armazenar a informação.

Entre os dispositivos de interação do ciberespaço, o *blog* oferece muitas vantagens por ser um dispositivo de comunicação que não necessita de interação síncrona, ou seja, alguém o acessa quando tem oportunidade ou acha mais conveniente. Não há necessidade de horário marcado, nem encontro presencial. Mas isso não anula a possibilidade de ser realizada uma atividade síncrona<sup>4</sup>, na qual todos os participantes estejam ao mesmo tempo

---

<sup>4</sup> Síncrona é quando a comunicação acontece ao mesmo tempo ou em tempo real. Assíncrona é quando a comunicação acontece em momentos e tempos diferentes.

acessando o *blog*, lendo e já postando suas mensagens, comunicando-se, interagindo de lugares distintos.

A comunicação, neste sentido, implica numa reciprocidade que não pode ser rompida e seu conteúdo não pode ser apenas o comunicado de um sujeito a outro, mas sim ter um significado significativo para ambos os sujeitos, alterando a relação entre receptor e emissor.

Desta forma, entendemos os *blogs* como artefatos digitais e dispositivos de comunicação que promovem a ambiência comunicativa, pois apresentam diversas manifestações de experiências de grupo. Espaço que favorece e possibilita a construção coletiva e partilhada do conhecimento entre pessoas que se reúnem com um objetivo em comum, que em nosso caso é o processo educacional e, portanto, de produção do conhecimento.

## 2 BLOG E EDUCAÇÃO

*Criar meu web site, fazer minha home-page.  
Com quantos gigabytes se faz uma jangada, um  
barco que veleje. Que veleje nesse infomar, que aproveite  
o vazante de infomaré. Eu quero entrar na rede, promover  
um debate. Juntar na rede via Internet um grupo de tietes  
de Connecticut.*

*Gilberto Gil*

### 2.1 Blogs: artefatos digitais interativos

*Weblog* ou simplesmente *blog* são palavras que entraram já no nosso cotidiano e nas nossas escolas, mas qual a origem e o conceito do termo *blog*?

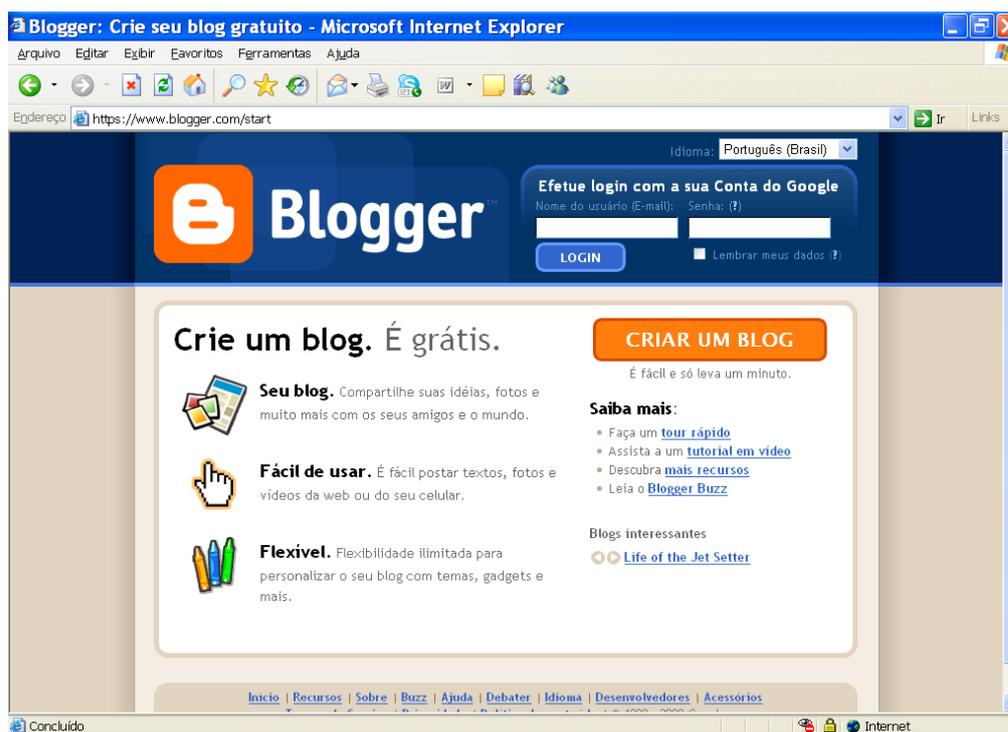
O termo *blog* é a abreviatura do termo original da língua inglesa *weblog* ou *web + log*. *Log* significa diário e *weblog* surgiu inicialmente como espécie de diário mantido na Internet por um ou mais autores.

De acordo com Barbosa e Granado (2004), os primeiros *weblogs* surgiram em 1997, ano em que Jorn Barger começou a chamar *weblog* ao seu jornal *on-line*, o Robot Wisdom. Em seguida surgiu a primeira ferramenta para criar *weblogs*, um *software* chamado Pitas, que veio facilitar a criação e, conseqüentemente, provocar um aumento na publicação de *blogs*. Em 1999, surgiu o *Blogger*, criado pela empresa *Google*<sup>5</sup>.

---

<sup>5</sup> **Google Inc.** (NASDAQ: GOOG) é uma empresa desenvolvedora de serviços online, sediada na Califórnia, Estados Unidos. Seu primeiro serviço foi o Google Search, hoje o site de busca mais usado no mundo, que foi criado a partir de um projeto de doutorado dos então estudantes Larry Page e Sergey Brin da Universidade de Stanford em 1996.

Na figura abaixo podemos visualizar a estrutura do editor *Blogger* para a criação e hospedagem dos *blogs*. Todas as escolas da rede municipal de ensino de Florianópolis utilizam-se desse editor para a construção de seus *blogs*.



**Figura 1:** Ferramenta para a criação de um *blog* gratuito

Fonte: <https://www.blogger.com/start><<acesso em 10 de julho de 2009>>

Em abril de 2007, em uma pesquisa sobre a blogosfera mundial realizada pela *Technorat*<sup>6</sup>, foram identificados 70 milhões de *blogs*. Cerca de 120 mil *blogs* são criados todos os dias na rede mundial e o número de postagens diárias é de 1,5 milhões, o equivalente a 17 *posts* a cada segundo. De acordo com um gráfico de comparação, a pesquisa citada aponta que 37% dos *blogs* estão escritos na língua japonesa, em segundo lugar vem a língua inglesa com 33% e o português está entre as 10 línguas mais utilizadas.

<sup>6</sup> Empresa que acompanha a publicação de blogs na Internet – a blogosfera. Os dados apresentados foram retirados do site << <http://www.sifry.com/alerts/archives/000493.html>>>, publicado pelo fundador e presidente da Technorat.

Conforme Alex Primo (2008), um grupo pode ser formado em virtude de amizades, laços familiares, interesses comuns (fãs de uma banda ou cineasta, *gamers*, colecionadores, etc.), filiação compartilhada (colegas de curso, por exemplo), e de outras razões que aproximam as pessoas. Nestes termos, um blog pode ser um dispositivo que agrega um determinado grupo que compartilhe um interesse em comum.

De acordo com Raquel Recuero (2003), *blogs* poderiam ser categorizados como: a) diários, tratam basicamente da vida pessoal do autor; b) publicações, comentários sobre diversas informações; c) literários, os *posts* trazem contos, crônicas ou poesias; d) *clippings* que agregam *links* ou recortes de outras publicações; e) mistos, misturam *posts* pessoais e informativos, comentados pelo autor.

Na sua origem e na sua aceção mais geral, um *weblog* é uma página na *Web* que se pressupõe ser atualizada com grande frequência através da publicação de mensagens que podem ser constituídas por imagens, vídeos e/ou textos (muitas vezes incluindo *links* para sites de interesse e/ou comentários e pensamentos pessoais) e são apresentadas de forma cronológica, sendo as mensagens mais recentes em primeiro lugar, logo que se acessa a página. A estrutura natural de um *blog* segue, portanto, uma linha cronológica ascendente<sup>7</sup>.

Os *blogs* podem ser classificados como individuais - pessoal e profissional (somente um autor) ou coletivos – grupal e organizacional (amigos, colegas, escolas, empresas, turma, bandas musicais etc.). Podem ser de caráter público (de livre acesso) ou privado (com acesso restrito), generalistas

---

<sup>7</sup> Acesso em 11 de maio de 2008<<<http://pt.wikipedia.org/wiki/Weblog>>>

(que abordam variados temas) ou temáticos (que abordam temas específicos). E em geral visam o interpessoal, o grupal.

Para Alex Primo (2008) a palavra *blog* pode designar diferentes usos, por exemplo, pode ser utilizado como texto, programa, ou espaço. Os de texto em geral são para publicações pessoais, para publicar textos de estudos ou temas a serem discutidos (muito utilizado por jornalistas e educadores); os utilizados como espaço, servem para mostrar produções artísticas, livros, etc., podem ser um espaço de divulgação do autor (muito utilizado por escritores, pintores, músicos), mas também podem tornar-se um ponto de encontro; e os de programas, podem ser usados para divulgar outro serviço de *blog* por exemplo.

Os *blogs* também se tornaram recursos estratégicos, dispositivos de comunicação organizacional para empresas, equipes de trabalho e ambientes científicos educacionais de forma privada. Através deste recurso podem manter contato e negociações entre funcionários, fornecedores, consumidores, acionistas, etc., bem como divulgar serviços e produtos.

De acordo com Franco e Sampaio (1999), o espaço escolar é na atualidade ainda excessivamente baseado na cultura oral e no texto impresso, de modo que incorporar pedagogicamente ao seu cotidiano outras linguagens como a linguagem plástica, a gestual, a televisiva, a cinestésica, a teatral, a musical, a das novas tecnologias e outras, tem sido um desafio aos educadores. É como se a comunidade escolar não olhasse para o seu entorno e ‘desconhecesse’ que vivemos em um universo de linguagens. Linguagens que nos constituem enquanto sujeitos históricos imersos na cultura do nosso tempo. Um tempo marcado pelas novas formas de comunicação e acesso a

uma vasta gama de informações de forma rápida, múltipla, em rede, alterando a nossa relação com o próprio tempo e espaço. Torna-se urgente que a escola incorpore ao seu fazer pedagógico as diferentes linguagens que estão postas no mundo, pois quanto mais abre para o aluno a possibilidade do acesso a essas linguagens, mais o seu universo cultural se ampliará. Quanto mais amplo for o seu entendimento do real, menos ameaçado ficará diante dos desafios provocados pelas novas formas de comunicação.

O mundo do ciberespaço aponta para novos atores na produção e no tratamento dos conhecimentos, além de novas formas de apropriação dos saberes. O papel daquele que ensina, denominado por Lévy (2000) de 'ensinante', não pode mais ser uma 'difusão dos conhecimentos' doravante assegurada mais eficazmente por outros meios. Com a Internet, por exemplo, indivíduos e grupos podem navegar no oceano da informação e de conhecimentos disponíveis em rede.

As instituições escolares estão cada vez mais aderindo a este recurso como meio tanto de divulgação, de comunicação e construção coletiva que pode ser entre professor/aluno/aluno, professor/professor, professor/instituição, professor/instituição/alunos, alunos/alunos. Conforme Primo (*op.cit.*), a linguagem usada na publicação de mensagens nos *blogs* em geral não são informais, espontâneas, sem revisão. "Pelo contrário, trata-se de um texto promocional, muito bem formatado, que cumpre a expectativa de divulgação, de publicação, pois mesmo que seja um *blog* de caráter privado outras pessoas irão lê-lo" (Primo, *op.cit.* p. 124).

Em síntese, um *blog* não é apenas uma ferramenta para publicação de ideias, mas sim um dispositivo de debate, de intercâmbio e colaboração. A sua

utilização no âmbito escolar pode ampliar as possibilidades de um diálogo com outras formas de saber entre as diferentes disciplinas do conhecimento escolar, pode, ainda, colaborar na construção de redes sociais de saberes ou comunidades de aprendizagens.

## 2.2 *Blog* na educação

Algumas instituições escolares estão adotando dispositivos de comunicação, interação e educação dispostas na rede Internet, tais como: *blogs* e Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA), que promovem a aprendizagem de forma participativa, autônoma, colaborativa. Mas ainda se percebe que a maioria das experiências se dá em pequenos grupos, por iniciativa do professor de uma turma. Muitos professores ainda estão receosos na utilização das Tecnologias da Comunicação e Informação (TIC) em sala de aula, o que atrasa mais tal processo de inclusão digital e o exercício de seu uso, bem como inúmeras crianças e jovens não dispõem ainda de acesso facilitado à TIC, mas a escola pode ser um espaço privilegiado que promova tal inclusão.

Em relação à incorporação das TIC na prática docente, Helaine Rosa e Octávio Islas (2009) apontam 3 posturas dos professores. Segundo os autores, alguns professores demonstram resistência e medo ao desconhecido, receio de não conseguir e por isso se fecham para novas possibilidades que envolvam o uso de tecnologias em suas aulas. Outros educadores apresentam

um sentimento de conformismo, ou seja, aceitam 'atualizar-se' porque sabem que não têm outra saída, uma vez que isso lhes é exigido tanto por parte da escola como dos alunos. E por último, encontramos os otimistas que veem nas TIC ferramentas para inovar e diversificar a prática docente de forma dialógica e contínua, como o uso dos *blogs* educacionais, por exemplo.

Dessa forma, o *blog* pode ser usado por educadores como página de conteúdos, avisos, regras, exercícios, sugestões de leitura e outras informações referentes à escola ou às disciplinas, como ensaios, artigos ou *links* que enriqueçam ou embasem a matéria ou assunto que esteja sendo trabalhado em aula. Podem, ainda, ser utilizados para organizar debates em sala de aula, ou mesmo desenvolvê-los *on-line* como fóruns, e também abrigam informações sobre o desenvolvimento de projetos desenvolvidos por disciplinas individualmente ou de maneira interdisciplinar. O *blog* também é usado para publicar as produções escritas dos alunos de maneira colaborativa. Em outras palavras, um *blog* é um diapositivo que pode ser utilizado pela professora para criar uma ambiência comunicativa e proporcionar/ampliar diversas possibilidades de interação.

A elaboração de um *blog* de turma pode contribuir com processos educativos e culturais, sendo um recurso de investigação e difusão que contempla as discussões e o aprendizado colaborativo na rede. Um *blog* pode interligar processos educacionais e a produção de conhecimento implicados nos processos de produção, circulação e difusão cultural, histórica e educativa por meio do ciberespaço, no qual a educação e a comunicação auxiliam uma relação entre a cultura, o ensino e o espaço virtual, dentro de uma perspectiva de comunicação em rede.

Cabe ressaltar as utilizações potenciais dos *blogs* como recurso e como estratégia de ensino, pois são muito diversificadas.

A figura abaixo exemplifica a estrutura de um *blog* de turma, na qual os alunos são contribuidores, ou seja, podem postar mensagem, vídeos, imagens, e também comentar os *posts* dos demais integrantes do *blog*.



**Figura 2:** Exemplo de um *blog* de turma

Os nomes foram cobertos para preservar a identidade dos contribuidores.

Fonte: <http://blogdaeducacao.blogspot.com/?zx=bf958e49e3b994a7><<acesso em 10 de julho de 2009>>

Gomes considera (2005, p.312/313) que um *blog* pode ser um recurso de ensino quando utilizado como:

- um espaço de acesso à informação especializada; e

- um espaço de disponibilização de informação por parte de professores e alunos;

Ainda de acordo com o autor, pode ser utilizado como estratégia de ensino quando se torna:

- um *portfólio* digital;
- um espaço de intercâmbio e colaboração;
- um espaço de debate; e
- um espaço de integração e interatividade.

O interesse pela exploração dos *blogs* tem conquistado progressivamente cada vez mais adeptos, sendo possível identificar já diversas experiências e práticas continuadas neste domínio. Um *blog* educacional, para ser um ambiente de construção coletiva, deve partir da ideia de que este espaço será um instrumento de interação, de comunicação e, portanto de colaboração. A autonomia, a cooperação, a pesquisa, são parte fundamental desta construção partilhada por meio da rede Internet.

O professor desenvolverá um papel de potencializador de relações, de pedagógicas, organizador, de facilitador para que ocorra a participação efetiva de todos e deve estar atento ao contexto do grupo, pois este será o objeto da própria comunidade. A partir das experiências cotidianas de cada participante é que se pode delinear conteúdos a serem pesquisados e estudados. A aprendizagem dar-se-á a partir do exercício autônomo e de colaboração

participativa, de construção de seu próprio conhecimento, da pesquisa e construção social por participação efetivamente comprometida.

O professor que potencializa relações mediadoras é aquele que faz o papel de provocador de curiosidade, de envolvimento, um problematizador para buscar trazer o contexto dos sujeitos envolvidos para os trabalhos da comunidade, como um parceiro neste processo de aprendizagem. Já os alunos colaboram uns com os outros ao fazer postagens com propostas de estudos, debates de temas de interesse do grupo, publicar suas produções acadêmicas, tais como resenhas de artigos e resumos de livros selecionados na disciplina, bem como ler as produções dos demais colegas e dar sugestões de outros estudos, ou de *links* da *web* relacionados, de forma a contribuir colaborativamente com a aprendizagem do grupo.

Um *blog* também necessita de regras e objetivos definidos desde o início do curso para que não aconteçam conflitos que possam comprometer os estudos por meio desse recurso, que deve prever a participação de todos os envolvidos.

### **3 BLOGS DE ESCOLAS: UM ESTUDO SOBRE AMBIÊNCIAS COMUNICATIVAS**

*O narrador conta o que ele extrai da experiência – sua própria ou aquela contada por outros. E, de volta, ele a torna experiência daqueles que ouvem sua história.*  
Walter Benjamin

#### **4.1 Procedimentos Metodológicos**

Segundo Boaventura de Sousa Santos (2006), o que resultou da crise do paradigma dominante foi um saber não mais quantitativo, mas sim qualitativo, não centrado apenas no detalhe, mas na globalidade do fenômeno, ou ainda, de forma inter e transdisciplinar. Segundo o autor essas seriam características conferidas às ciências sociais. Dessa maneira, o conhecimento científico apenas assumiria o seu real valor quando fosse capaz de produzir saberes que sejam para a sociedade em geral.

Centrado nessas premissas e por acreditar que os caminhos metodológicos a serem percorridos por um pesquisador constituem um dos aspectos mais importantes de uma pesquisa, nos preocupamos em estruturar a metodologia de maneira que consigamos contemplar tanto as esferas científicas quanto as sociais neste trabalho.

A metodologia utilizada para a realização desta pesquisa foi de cunho qualitativo ou interpretativa. Nosso **objetivo geral** foi analisar como as escolas básicas de Florianópolis utilizam-se do *blog* para criar ambiências comunicativas, ou seja, situações de comunicação entre a instituição, a comunidade, os professores e os alunos. Como **objetivos específicos** procuramos:

- Caracterizar o *blog* como ambiente virtual interativo.
- Analisar as possibilidades interativas de *blogs* escolares.
- Identificar possíveis contribuições dos *blogs* escolares para o processo educacional.

O procedimento metodológico consiste na leitura e análise de documentos escritos *online* (os *blogs* das escolas), contemporâneos e primários - que de acordo com Mariana de Andrade Marconi e Eva Maria Lakatos (2007, p.63) consistem em escritos “compilados na ocasião pelo autor”, uma vez que estaremos coletando dados diretamente dos *blogs*. Realizamos leitura direta, com uma descrição sistemática dos dados, identificando características comuns entre os documentos analisados. Para manter o anonimato das escolas estudadas, nomeamos as instituições em ordem alfabética conforme a ordem cronológica de publicação dos *blogs*. Em alguns momentos utilizamos exemplos dos *blogs* e para preservar o anonimato, tanto das escolas como das professoras e dos alunos, omitimos os nomes ou nomeamos de “xxx”.

Para tanto, estabelecemos algumas questões, organizadas em conjuntos mais para facilitar a observação e a sistematização dos dados do que por sua natureza, uma vez que se inter-relacionam e podem ser

classificadas tanto em um conjunto quanto em outro, ou mesmo em todos os conjuntos.

Questões do ponto de vista Institucional:

- Quem faz as postagens nos *blogs*;
- Ele é alimentado por um professor, equipe de professores, turma de alunos;
- A descrição dos perfis é pessoal ou institucional;

Questões do ponto de vista estrutural:

- O *blog* tem autor ou autores;
- Todos possuem listas de colaboradores ou contribuidores;
- Há indicação de sites ou *hiperlinks*;

Questões do ponto de vista tecnológico:

- O programa utilizado para publicação é gratuito;
- O programa oferece níveis de autoria diferenciados;
- O programa é amigável ou exige maiores habilidades por parte dos seus usuários;

Questões do ponto de vista comunicacional:

- Os *blogs* são abertos a qualquer internauta para comentários;
- Os *blogs* são abertos aos alunos para fazer comentário e também para realizar postagens;
- Caso sejam abertos à participação de pais, alunos e professores, quais as possibilidades de intervenção-participação no *blog*;

- Quais os mecanismos disponibilizados para os alunos para intervenção-participação no *blog*;
- Os *blogs* convidam para a participação;

Questões do ponto de vida educacional:

- Na apresentação dos *blogs* é feita uma justificativa da proposta pedagógica para o uso dos mesmos;
- Aborda assuntos que foram explicitamente tratados em sala;

As respostas a estas questões foram analisadas à luz do referencial teórico com vistas a caracterizar os *blogs* por suas características interativas, comunicacionais, institucionais e pedagógicos e com isso compreender como as escolas estão propiciando dispositivos que favoreçam a construção de ambiências comunicativas entre alunos, professores e comunidade em geral.

Destacamos que para a construção da tabela comparativa dos *blogs* foram considerados os dados coletados no dia 24 de junho de 2009 para garantir a equidade dos mesmos, na medida em que se referem ao mesmo período para as informações de todos os *blogs*.

### 3.2 Contexto da Pesquisa

A pesquisa foi desenvolvida a partir da observação dos *blogs* das Escolas Básicas Municipais (EBM) de Florianópolis, realizadas até a data de 24 de junho de 2009. Optamos por analisar sistematicamente todos os *blogs* das escolas básicas, uma vez que chamou nossa atenção o fato de que num total de 33 *blogs* escolares municipais, até o momento da pesquisa, 24 são de escolas básicas, de acordo com o quadro a seguir:

TOTAIS DE BLOGS	33	MEMBRO DO BLOG DESDE 2006	MEMBRO DO BLOG DESDE 2007	MEMBRO DO BLOG DESDE 2008	MEMBRO DO BLOG DESDE 2009
EBM	24	02	14	05	03
EDM	06	-	01	-	05
EJA	02	-	02	-	-
CRECHE	01	-	01	-	-

Tabela 1: levantamento dos *blogs* educacionais das escolas municipais de Florianópolis<sup>8</sup>

Até a data-limite de coleta de dados, o município de Florianópolis possuía 25 EBM e 24 *blogs*, ou seja, apenas uma escola ainda não tinha *blog*. Pela tabela, percebemos que desde o início da construção dos *blogs*, que foi o ano de 2006, apenas 02 escolas eram membros da *blogosfera*, mas a partir de 2007 a maioria já havia feito o seu *blog*.

O primeiro contato com o projeto da Secretária Municipal de Educação do município de Florianópolis foi em 20 de dezembro de 2008. O Núcleo de Tecnologia Educacional (NTE)<sup>9</sup>, criado em 1998, tem o objetivo geral de

<sup>8</sup> Dados retirados do endereço: <http://nte-floripa.blogspot.com><<acesso em 24 de junho de 2009>>

<sup>9</sup> O NTE foi criado pelo Departamento de Mídia e Conhecimento da Secretária Municipal de Educação de Florianópolis. Em anexo o PPP do Departamento de Mídia e Conhecimento na íntegra.

”promover<sup>10</sup> o acesso de alunos e educadores da Rede Municipal de Educação às Tecnologias de Informação e Comunicação, contribuindo para o desenvolvimento de uma educação inovadora e de qualidade”. Segundo o NTE, a implantação das salas informatizadas (SI) está sendo gradativa, assim como a criação tanto dos sites das escolas como dos *blogs*.

Na tabela, a seguir, podemos visualizar os dados comparativos dos *blogs* estudados no que se refere a: data da criação, número de visualizações do perfil, total de *posts*, total de comentários, mídias utilizadas, dispositivos de comunicação, possui *links* para sites, descrição do perfil e se possui colaboradores ou contribuidores.

---

<sup>10</sup>A proposta não era só montar laboratórios de informática nas escolas, no qual os alunos pudessem fazer pesquisas e digitar trabalhos. O que se pretendia era fazer com que a tecnologia se incorporasse às aulas, no ensino de todas as disciplinas. Para tanto não bastavam computadores, scanners, softwares, impressoras... Era necessário construir uma proposta pedagógica e oferecer formação para professores envolvendo a proposta metodológica com a utilização das tecnologias. Era necessário também ter uma pessoa em cada escola, que fosse responsável pelo espaço informatizado...mas para ser coerente com a proposta não poderia ser um técnico ou um estagiário, era imprescindível a presença de um professor que articulasse o trabalho desenvolvido nesse ambiente junto com o professor e os alunos - em cada unidade educativa existe o coordenador da sala informatizada. Esta proposta se concretizou, tomou corpo e hoje está enraizada no fazer pedagógico dos professores. (NTE, 2008). Em anexo a proposta pedagógica na íntegra.

Tabela comparativa dos *blogs* das Escolas Básicas Municipais (EBM) de Florianópolis:

EBM	Data da criação	Nº de visualizações do perfil	Responsável pelas postagens	Total de posts	Total de comentários	Mídias utilizadas	Dispositivos de comunicação	Possui links para sites	Descrição do perfil	Possui colaboradores ou contribuidores
ESCOLA A	Setembro de 2006	230	Coordenadora da SI (nome pessoal)	87	30	Fotos, textos, slides, jogos	Mensagens com espaço para comentário	sim	Dados da coordenadora da SI	não
ESCOLA B	Setembro de 2006	900	Coordenadora da SI (nome pessoal)	62	13	Fotos, textos, slides, vídeos, jogos	Mensagens com espaço para comentário	sim	Dados da coordenadora da SI	não
ESCOLA C	Março de 2007	150	SI	81	41	Fotos, textos, slides	Mensagens com espaço para comentário	Sim	Totalmente voltado para a escola	não
ESCOLA D	Março de 2007	120	SI	107	118	Fotos, textos, slides e vídeos	Mensagens com espaço para comentário	Sim	Totalmente voltado para a escola	não
ESCOLA E	Março de 2007	120	SI	59	82	Fotos, textos, slides,	Mensagens com espaço para comentário	sim	Dados da escola e da coordenadora da SI	não
ESCOLA F	Março de 2007	750	Coordenadora da SI (nome pessoal)	68	122	Fotos, textos, slides,	Mensagens com espaço para comentário	sim	Totalmente voltado para a escola	não
ESCOLA G	Março de 2007	78	Nome da escola	14	10	Fotos, textos,	Mensagens com espaço para comentário	sim	Totalmente voltado para a escola	não
ESCOLA H	Março de 2007	260	SI	95	14	Fotos, textos, slides,	Mensagens com espaço para comentário	sim	Dados da escola e da coordenadora da SI	não
ESCOLA I	Março de 2007	120	Coordenadora da SI (nome pessoal)	23	06	Textos, fotos	Mensagens com espaço para comentário	não	Totalmente voltado para a escola	não
ESCOLA J	Abril de 2007	130	SI	44	4	Fotos, textos, slides	Mensagens com espaço para comentário	não	Totalmente voltado para a escola	não
ESCOLA K	Abril de 2007	66	SI	44	356	Fotos, textos, slides,	Mensagens com espaço para comentário	sim	Totalmente voltado para a escola	não
ESCOLA L	Maio de 2007	260	SI	88	192	Fotos, textos, slides	Mensagens com espaço para comentário	sim	Dados da escola e da coordenadora da SI	não
ESCOLA M	Maio de 2007	300	Coordenadora da SI (nome pessoal)	81	47	Fotos, textos, slides, jogos, vídeos	Mensagens com espaço para comentário	sim	Voltada para a coordenadora da SI	

ESCOLA N	Julho de 2007	190	Coordenadora da SI (nome pessoal)	91	50	Fotos, textos, slides,	Mensagens com espaço para comentário	sim	Dados da coordenadora da SI	
ESCOLA O	Outubro de 2007	72	SI	32	70	Fotos, textos, slides,	Mensagens com espaço para comentário	sim	Totalmente voltado para a escola	não
ESCOLA P	Dezembro de 2007	270	Coordenadora da SI (nome pessoal)	162	228	Fotos, textos, slides	Mensagens com espaço para comentário	sim	Voltada para a coordenadora da SI	não
ESCOLA Q	Fevereiro de 2008	56	SI	24	4	Fotos, textos, slides	Mensagens com espaço para comentário	sim	Voltada para a coordenadora da SI	não
ESCOLA R	Abril de 2008	100	Nome da escola	38	68(Alunos comentam em nome da escola)	Fotos, textos, slides,	Mensagens com espaço para comentário	sim	Totalmente voltado para a escola	não
ESCOLA S	Junho de 2008	110	Coordenadora da SI (nome pessoal)	20	37	Fotos, textos, slides,	Mensagens com espaço para comentário	sim	Totalmente voltado para a escola	não
ESCOLA T	Junho de 2008	160	SI	29	352	Fotos, textos, slides,	Mensagens com espaço para comentário	sim	Totalmente voltado para a escola	não
ESCOLA U	Agosto de 2008	32	Nome da escola	6	0	Fotos, textos, slides	Mensagens com espaço para comentário	não	Totalmente voltado para a escola	não
ESCOLA V	Abril de 2009	68	Coordenadora da SI (nome pessoal)	50	6	Fotos, textos e slides	Mensagens com espaço para comentário	não	A coordenadora Da SI descreve a escola	não
ESCOLA X	Abril de 2009	59	SI	23	04	Textos e fotos	Mensagens com espaço para comentário	sim	Dados da escola e da coordenadora da SI	não
ESCOLA Z	Mai de 2009	22	SI	03	0	textos	Mensagens com espaço para comentário	não	Totalmente voltado para a escola	não

Tabela 2: Tabela comparativa dos *blogs* das Escolas Municipais (EBM) de Florianópolis

### 3.3 Análise dos dados

Após a observação do perfil dos *blogs* constatamos que 8% foram criados em 2006, 58% em 2007, 21% em 2008 e 13% em 2009, como mostra o gráfico abaixo:

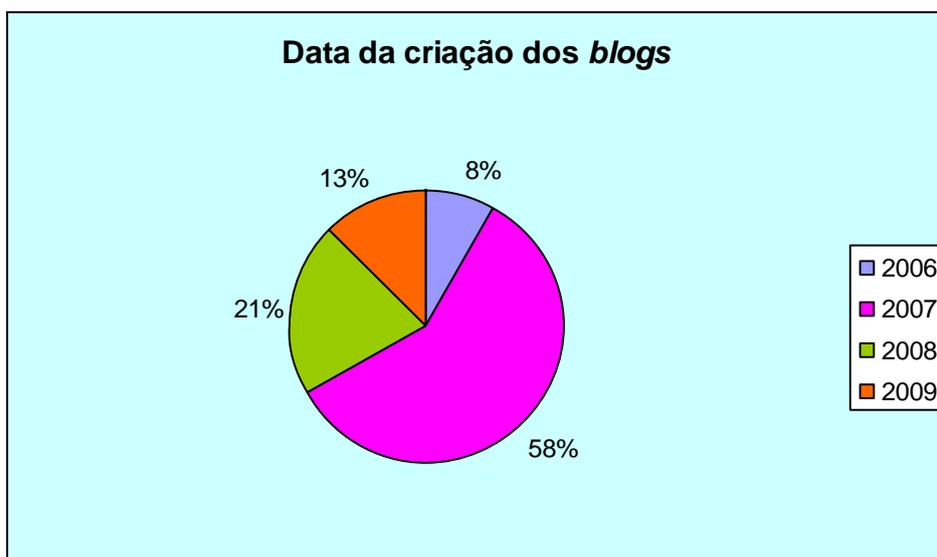


Tabela 3: Data da criação dos *blogs*

Quanto à visualização do perfil, os números de visitas variam entre 22 e 900. De acordo com o gráfico abaixo percebemos que existem algumas disparidades entre as escolas no que diz respeito ao acesso dos perfis, mas que a maioria recebeu acima de 50 visitas desde a sua data de criação e até o momento da coleta dos dados.

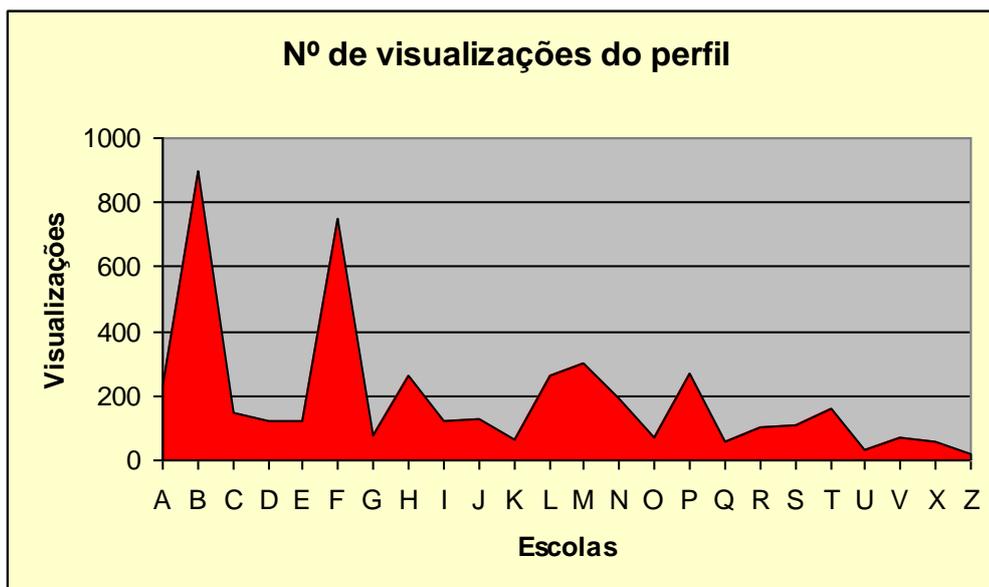


Tabela 4: Número de visualizações do perfil

Análise do ponto de vista tecnológico:

Os *blogs* são facilmente utilizados para a publicação na *web* sem conhecimentos de construção de *websites*, e frequentemente sem custos para os seus criadores, uma vez que existem sites que disponibilizam sistemas de criação, gestão e alojamento gratuito de *weblogs*.

O editor de *blogs* utilizado por todas as escolas é o "*blogger*", o programa é gratuito e de fácil manuseio. A seguir descrevemos os passos para a criação de um *blog* do *software blogger* para que possamos entender a estrutura do editor utilizado pelas escolas.

Primeiro passo para criar um *blog*:

Acessar o site: [www.blogger.com/start](http://www.blogger.com/start) e clicar em criar um *blog*, de acordo com a figura abaixo:

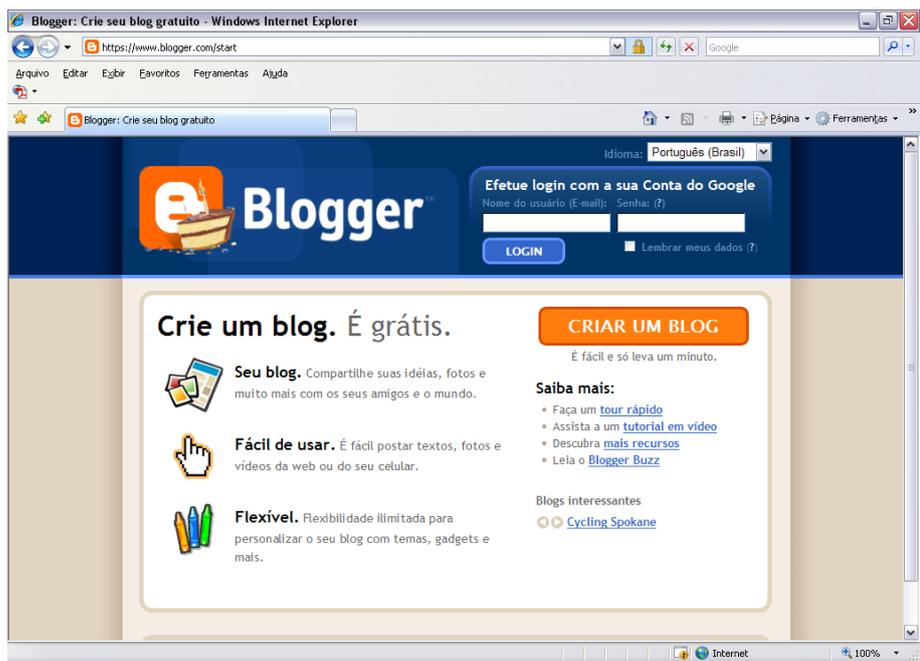


Figura 3: Como criar um *blog*

Fonte: [www.blogger.com/start](http://www.blogger.com/start) <<acesso em 10 de julho de 2009>>

Segundo passo: é necessário criar uma conta no *Google* ou caso já tenha uma conta no *Gmail*, grupos do *Google* ou *Orkut* pode usar os dados desta conta e clica em continuar, como o exemplo abaixo:

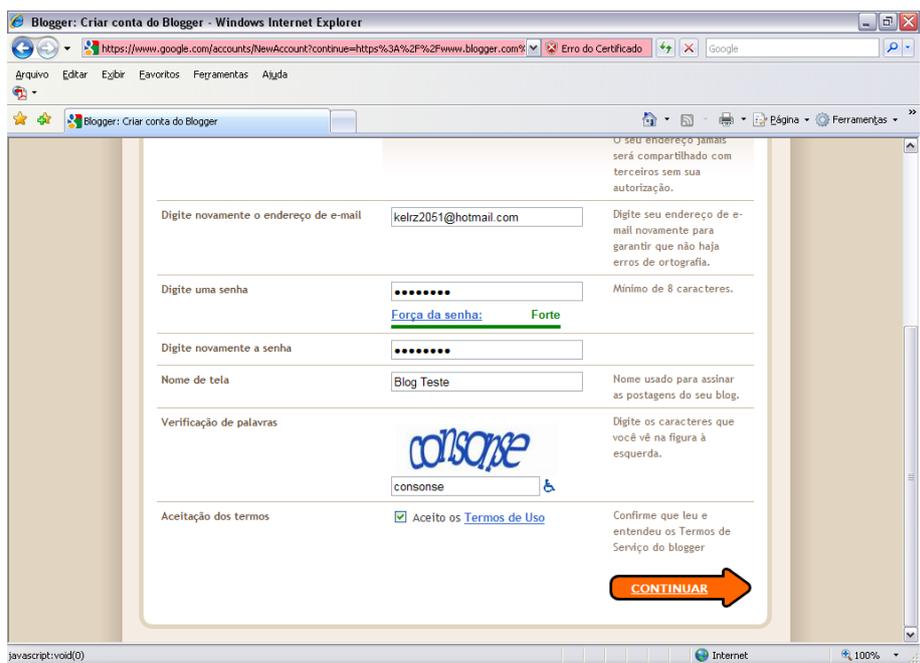


Figura 4: Segundo passo para criar um *blog*

Fonte: [www.blogger.com/start](http://www.blogger.com/start) <<acesso em 10 de julho de 2009>>

Terceiro passo: nesta etapa devemos dar um título ao *blog*, em seguida criar um endereço para o mesmo e verificar a disponibilidade, caso não esteja disponível o programa dá sugestões de endereços e clica em continuar, como na figura abaixo:

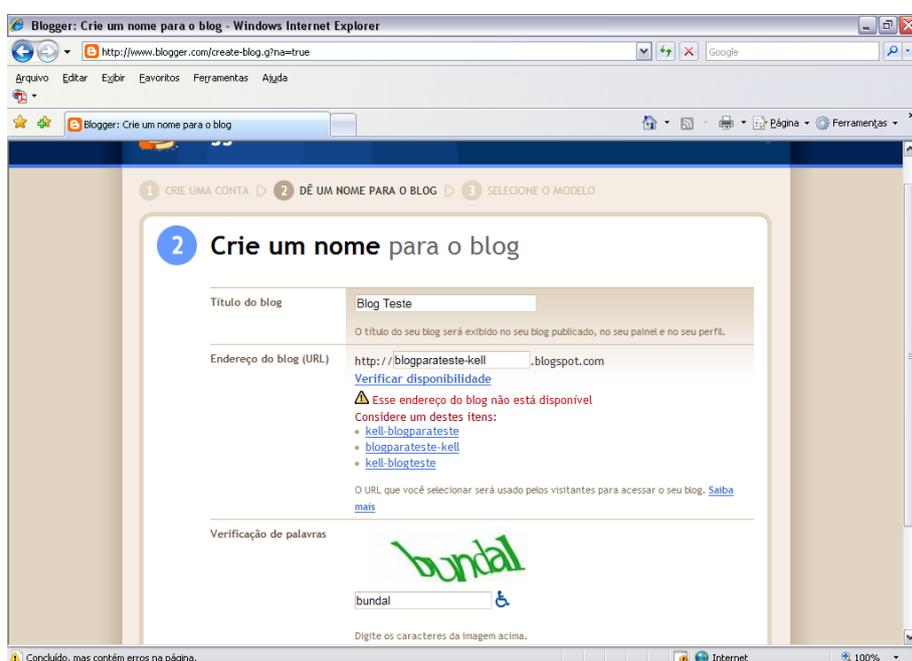


Figura 5: Terceiro passo para criar um *blog*

Fonte: [www.blogger.com/start](http://www.blogger.com/start) <<acesso em 10 de julho de 2009>>

Quarto passo: nesta etapa é necessário escolher um modelo e clicar em continuar. O modelo escolhido pode ser alterado depois quantas vezes o autor quiser.

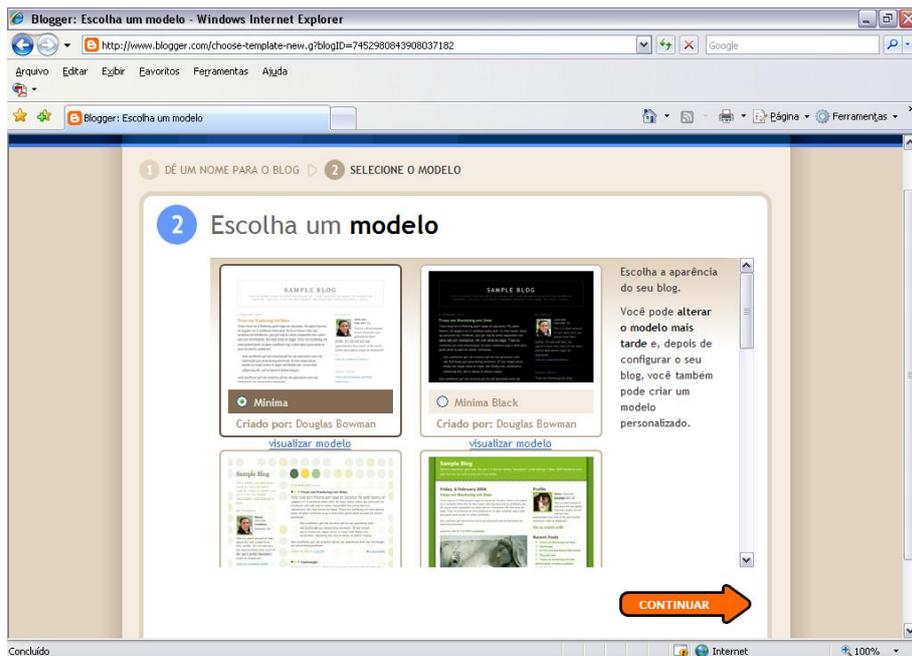


Figura 6: Quarto passo: a escolha do modelo do *layout*  
Fonte: [www.blogger.com/start](http://www.blogger.com/start) <<acesso em 10 de julho de 2009>>

O *blog* está pronto para ser publicado, basta clicar em começar a usar o *blog* e personalizar sua aparência:

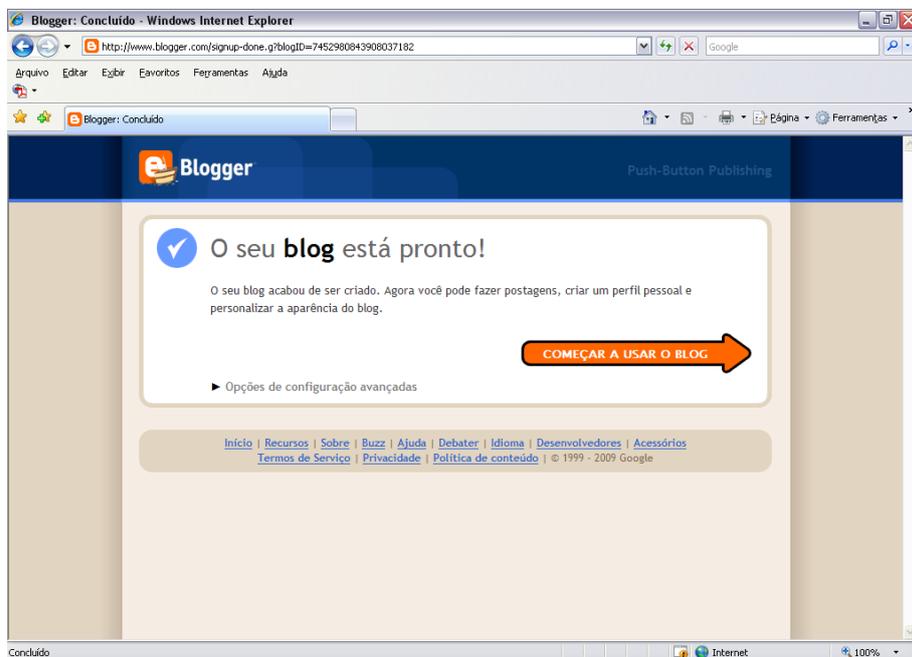


Figura 7: *Blog* pronto para finalização  
Fonte: [www.blogger.com/start](http://www.blogger.com/start) <<acesso em 10 de julho de 2009>>

Clicando em configurações abre as seguintes opções: básico, publicação, formatação, comentários, arquivamento, *Site Feed*, *e-mail* e celular, *OpenID* e permissões. Dentre as opções acima, vamos comentar as seguintes:

- Básico: aqui é possível mudar o título do *blog*, escrever sua descrição, ou seja, a apresentação do autor e as informações que julgar interessantes. Esse item possui ainda outras configurações básicas para a publicação do *blog*:

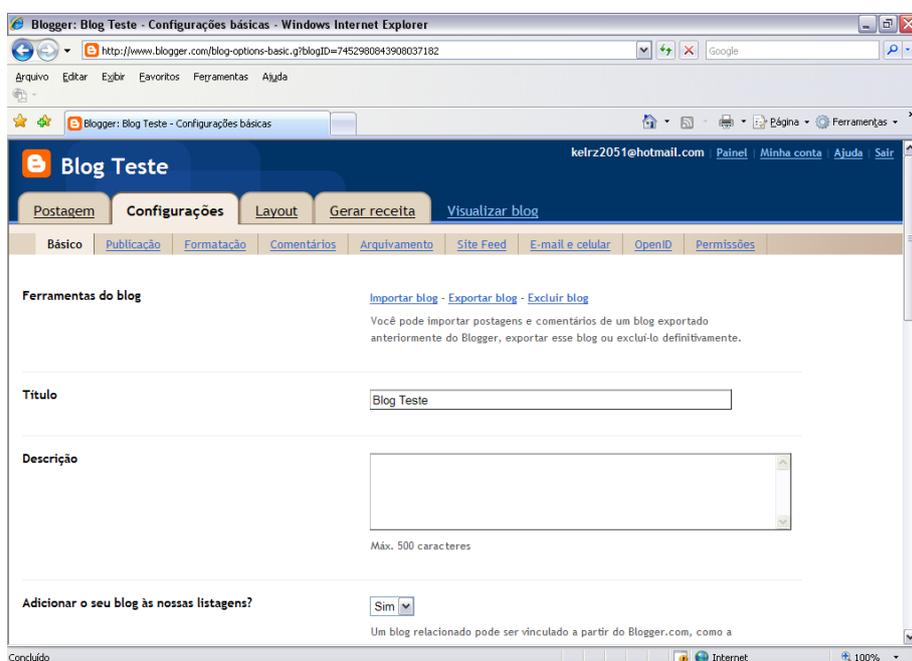


Figura 8: Personalização do *blog*

Fonte: [www.blogger.com/start](http://www.blogger.com/start)<<acesso em 10 de julho de 2009>>

- Comentário: neste item é possível escolher se os comentários recebidos vão ser exibidos ou ocultados, bem como a seleção daqueles que poderão comentar as postagens. As opções são as seguintes: qualquer

um - inclui usuários anônimos; usuários registrados – inclui *OpenID*, usuários com contas do *Google* ou somente membros deste *blog*.

- Arquivamento: o autor pode optar por arquivar ou não as postagens. Optando em arquivar, pode ser feito diariamente, semanal ou mensal.
- Permissões: o *blog* pode ter até 100 autores, para isso o administrador ou criador precisa convidar e adicionar seus autores. Percebemos que quando convida, o administrador chama seus convidados de autor, e ao receber o convite o recebe como colaborador. No entanto, em alguns *blogs* os diversos autores aparecem como ‘Contribuidores’ ou simplesmente com seus nomes na lista de ‘Quem somos’, ou seja, depende da personalização de cada *blog*. Neste item é possível, ainda, escolher quem poderá visualizar o *blog*: qualquer pessoa, somente as pessoas que o autor escolher ou somente autores do *blog*, como podemos visualizar na figura abaixo:

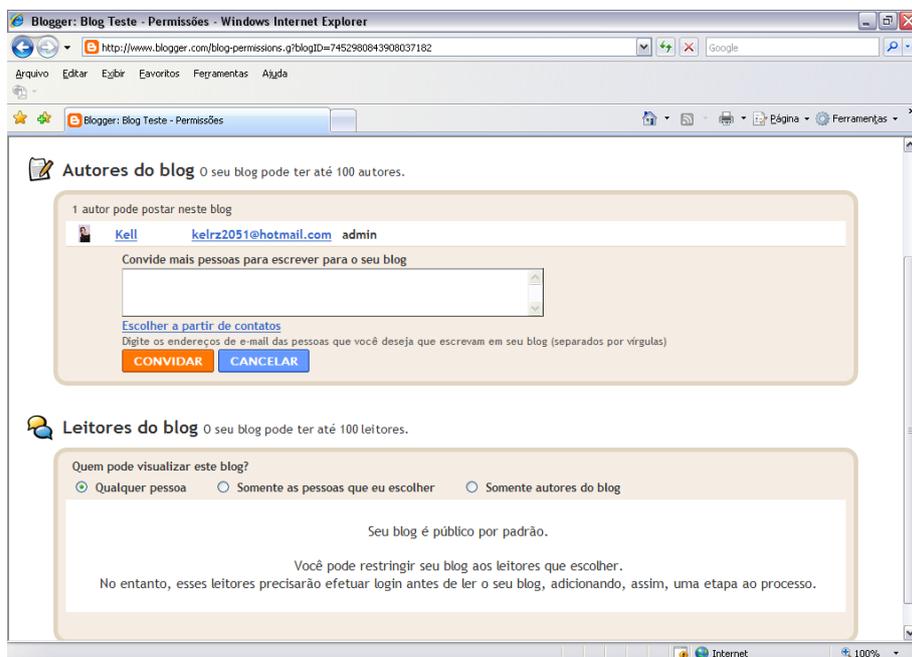


Figura 9: Escolha dos autores

Fonte: [www.blogger.com/start](http://www.blogger.com/start) <<acesso em 10 de julho de 2009>>

Em relação ao perfil, encontramos muitas opções para personalizá-lo, dentre elas algumas bem pessoais como: 'Interesses', 'Quem sou eu', 'Filmes favoritos', 'Músicas favoritas' e 'Livros favoritos'. Como ilustra a figura abaixo:



### Descrição do perfil

Interesses		Use vírgula para separar os interesses.
Quem sou eu		Escreva o quanto quiser ... até 1200 caracteres.
Filmes favoritos		Use vírgula para separar os filmes.
Músicas favoritas		Use vírgula para separar os registros.
Livros favoritos		Use vírgula para separar os livros.

Figura 10: Descrição do perfil

Fonte: [www.blogger.com/start](http://www.blogger.com/start) <<acesso em 10 de julho de 2009>>

Destacamos que quando o *blog* é de um grupo, essas informações mais pessoais podem ser deixadas em branco e os autores podem responder apenas seus interesses em comum no *blog* e cada um pode falar um pouco sobre si mesmo no item 'quem sou eu'. No caso dos *blogs* escolares, seria interessante que fosse um espaço da escola e dos autores, por tratar-se de um dispositivo de comunicação da escola e não pessoal.

Nos *blogs* escolares a descrição de 'Quem sou eu', bem como a definição dos 'Interesses' poderá, inclusive, contribuir para que os autores (quando houver mais do que um autor e/ou colaborador/contribuidor) se conheçam e se relacionem fora do espaço da sala de aula ou da escola.

Análise do ponto de vista Institucional:

Os dados a seguir apresentados relacionam-se ao aspecto institucional dos *blogs*, quem é responsável pelo blog diante da instituição e da sociedade.

De acordo com a observação dos *blogs*, todos são alimentados por uma professora coordenadora da Sala Informatizada. As postagens são assinadas pela sigla: SI, Nome da escola ou Nome pessoal das coordenadoras.

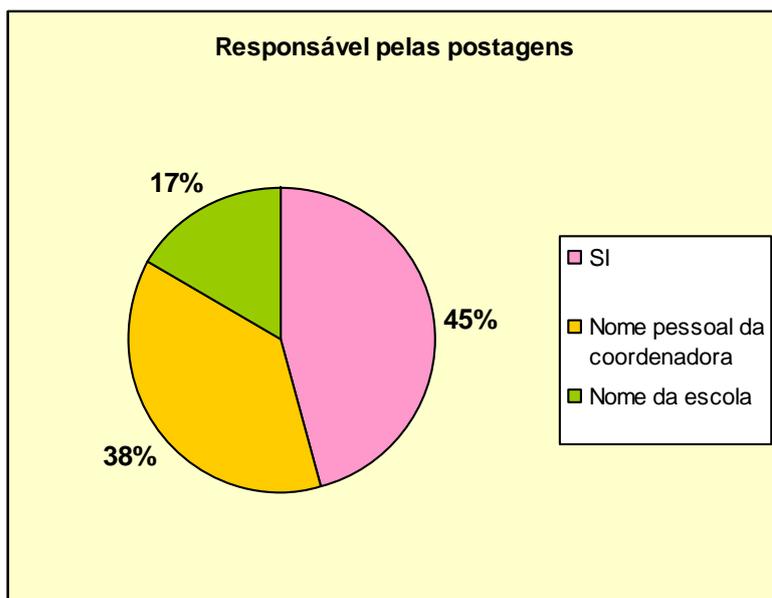


Tabela 5: Descrição dos responsáveis pelas postagens

Com o gráfico acima podemos perceber que a maioria das postagens são assinadas pela SI e em nome das coordenadoras, aparecendo seus nomes pessoais. Não encontramos nenhuma postagem assinada em nome de alunos, mas em diversas postagens a pessoa responsável esclarece que tal atividade foi realizada pelos alunos da sala tal ou identifica o nome dos mesmos, bem como o nome das professoras envolvidas nos projetos. Abaixo alguns exemplos de postagens que demonstram esses aspectos:

Para as turmas das 8ª há um projeto de ciências envolvendo a biografia de cientistas em que os alunos, além de pesquisar na biblioteca e na Sala Informatizada, estão criando uma apresentação no Impress. A ideia é a partir daí produzir um blog com as pesquisas realizadas, bem como inserir assuntos relevantes e curiosos sobre a ciência e seus cientistas.

Postagem retirada do *blog* da ESCOLA S

"Agora eu sou o autor" Preparação de um livro de contos dos alunos.

A professora está desenvolvendo com as turmas 60,61 e 62 a atividade de digitação e editoração de contos de autoria dos alunos com o fim de publicá-los em um livro, disponibilizado na biblioteca da escola e divulgado na Mostra cultural no fim do ano. No processador de texto os alunos exploram os recursos de editoração nele disponível.

Postagem retirada do *blog* da ESCOLA H

Os alunos das turmas de 8ª séries e do TOPAS estudaram, em sala de aula, as características do gênero textual "**CONTO**" e após elaboração do próprio conto, na Sala Informatizada, irão digitá-lo e ilustrá-lo para publicação no blog, site ou jornal da escola. (Grifo do autor).

Postagem retirada do blog da ESCOLA P

As turmas 71, 72, 73 e 74, junto a Professora, estão de vento em popa com seus Blogs, onde publicam atividades relativas ao ano de 2009, promovendo a intercomunicação entre os grupos da classe e outros.

Postagem retirada do *blog* da ESCOLA N

Nesta segunda-feira, dia 19 de novembro, será realizada a 8ª Mostra Pedagógica da nossa escola, a Mostra tem como objetivo socializar os trabalhos realizados na escola. Pais, alunos e comunidade estão convidados. Neste dia a Sala Informatizada estará aberta para visitação, onde serão apresentados os trabalhos realizados neste espaço através de visitação ao Blog, site da escola, as produções criadas e visualização de painel.

Conforme dito anteriormente, destacamos o *blog* como um dispositivo de comunicação com grande potencial interativo, pois possibilita a socialização por meio da Internet dos mais variados temas e interesses, por meio da troca de papéis entre emissor e receptor de mensagens. No entanto, quando um *blog* é de um grupo, nesse caso, escolar, essa inversão de papéis só pode ocorrer quando todos do grupo podem publicar e comentar, ou seja, todos são autores ou colaboradores. A postagem retirada da escola C, por exemplo, convida os pais, alunos e comunidade para visitar a SI, conhecer as produções dos alunos e os painéis. Por que não convidá-los a participar do *blog* da escola, como autores?

Se pensarmos na instituição escolar e na comunidade que faz parte da mesma, podemos incluir nesse grupo: professores, alunos, funcionários da escola (secretaria, pessoal da cozinha, limpeza) e os pais, é claro que nem todos poderiam fazer parte da lista de autores, uma vez que o editor permite no máximo 100 pessoas, mas poderia haver uma organização por turmas, por exemplo.

De acordo com o gráfico abaixo, 54% dos perfis descritos são voltados para a escola, ou seja, apresentam o perfil da instituição, a localização da escola, destacam os objetivos da SI, bem como os do próprio *blog*. Em 25% dos *blogs*, os dados do perfil são exclusivamente das coordenadoras da SI, sua formação, experiência profissional e preferências pessoais. Em 21%, a coordenadora apresenta-se e apresenta a instituição.

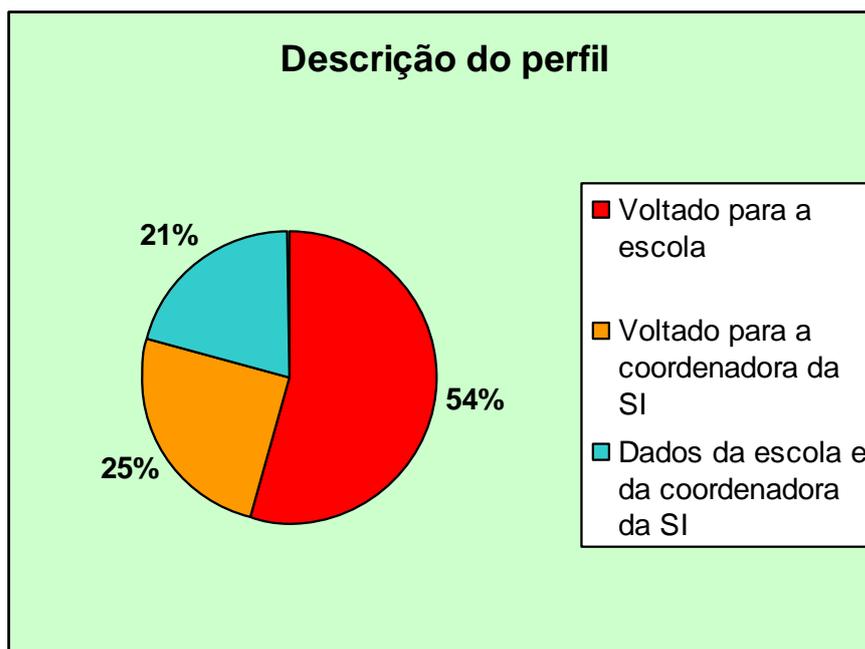


Tabela 6: Descrição do perfil

Embora os *blogs* das escolas sejam institucionais, essa descrição dos dados pessoais das coordenadoras, que chegam a 46% se somarmos as alternativas b e c, é compreensível, uma vez que os *blogs* tendem a expressar a personalidade de autor, por meio das ferramentas de criação de perfil, como exemplificamos na análise do ponto de vista tecnológico.

Destacamos a seguir alguns exemplos retirados da descrição do perfil no que diz respeito ao item ‘Quem sou eu’ que apresentam características ou da escola, ou da coordenadora da SI e ou tanto da escola quanto da coordenadora:

Coordenadora da SI xxx<sup>11</sup> setembro de 2004.

Retirado do *blog* da ESCOLA A

<sup>11</sup> Substituímos o nome da professora por “xxx” para garantir o anonimato.

Este Blog destina-se a relatar as atividades realizadas, com alunos de 1º Ano à 8ª Série do Ensino Fundamental, que ocorrem na Sala Informatizada da escola. Este espaço é coordenado pela Profª da sala informatizada.

Retirado do *blog* da ESCOLA K

Coordenadora da Sala Informatizada. Sou Pedagoga com Pós-Graduação em Psicopedagogia. Tenho como função, articular junto aos professores, atividades e projetos que envolvam o uso das mídias na Educação de forma a possibilitar uma melhoria na qualidade do processo ensino-aprendizagem dos nossos alunos.

Retirado do *blog* da ESCOLA P

Coordenadora da sala informatizada. O coordenador da sala informatizada é o articular e disseminador da aprendizagem com as mídias digitais no contexto escolar.

Retirado do *blog* da ESCOLA H

Sou a professora e coordenadora da sala informatizada. O ambiente informatizado tem como um dos principais objetivos articular o acesso e a integração dos alunos com as mídias, contribuindo assim para o processo de ensino-aprendizagem. Nossa escola, no ano de 2008/2009, recebeu 20 novas máquinas com Sistema Operacional Linux para a sala informatizada. Desse modo, a sala informatizada passa por um processo de mudança e adaptação do Sistema Operacional Windows para o Sistema Operacional Linux. Por que Software Livre? A incorporação de um novo sistema

operacional de Software Livre justifica-se por ser um programa aberto, que pode ser copiado, distribuído, estudado, modificado e aperfeiçoado pelos usuários; por ser mais econômico, pois dispensa o pagamento de licenças. Enfim, oferece mais liberdade e possibilidade de autonomia, na escolha de distribuição e adaptação de aplicativos no uso das tecnologias de comunicação digital.

Retirado do *blog* da ESCOLA V

Sou um dos ambientes desta escola, voltado à Educação Digital, no qual as TIC's-tecnologias de informação e comunicação são utilizadas como recursos e estratégias pedagógicas no processo de ensino e aprendizagem.

Retirado do *blog* da ESCOLA Z

A Sala Informatizada da Escola tem como objetivo oportunizar a Comunidade Escolar o acesso às Mídias e Tecnologias da Informação e Comunicação possibilitando a todos uma melhoria na qualidade do processo ensino-aprendizagem.

Retirado do *blog* da ESCOLA J

Encontramos algumas descrições do perfil parecidas com o exemplo da escola A, outros que expõem os objetivos do *blog* ou escrevem tanto sobre a SI como sobre a coordenadora, de acordo com os exemplos acima. Conforme destacamos anteriormente, se os *blogs* possuísem mais autores cadastrados como contribuidores ou colaboradores essa definição poderia contribuir para

que professores, alunos e comunidade escolar se conhecessem e se relacionassem também fora do espaço escolar.

Análise do ponto de vista estrutural:

Durante a criação de um blog, e a qualquer tempo, é possível adicionar até 100 autores para um único *blog*. Até o momento da pesquisa, constatamos que os blogs estudados não possuíam lista de autores ou colaboradores.

Em relação à indicação de *links* para outros sites, apenas 4 *blogs* não apresentavam nenhuma lista. Naqueles em que encontramos uma lista de sugestões para acesso, identificamos que poderiam ser utilizados para pesquisa ou encaminhavam para jogos de aprendizagem, entre outros. Abaixo alguns exemplos dos *links* indicados nos *blogs*:

#### Sites pedagógicos

- <http://revistaescola.abril.com.br>
- [www.atividadeseducativas.com.br](http://www.atividadeseducativas.com.br)
- [www.cambito.com.br](http://www.cambito.com.br)
- [www.divertudo.com.br](http://www.divertudo.com.br)
- [www.kidleitura.com](http://www.kidleitura.com)
- [www.midiativa.org.br](http://www.midiativa.org.br)
- [www.passatempo.com.br](http://www.passatempo.com.br)
- [www.qdivertido.com.br](http://www.qdivertido.com.br)
- [www.rachacuca.com.br](http://www.rachacuca.com.br)

Retirado do *blog* da ESCOLA R

#### Sites Interessantes

- <http://www.canalkids.com.br>
- <http://www.chapeco.sc.gov.br/ci/jogos/>
- <http://www.google.com.br>
- <http://www.iguinho.com.br>
- <http://www.pmf.sc.gov.br>

Sites Interessantes

- [SITE DA EBM JAC](#)
- [A COMUNIDADE OFICIAL DA EBM JAC](#)
- [BÚSSOLA ESCOLAR](#)
- [CAMBITOLÂNDIA](#)
- [CRIANÇA FAZ ARTE](#)
- [DISCOVERY KIDS](#)
- [DIVERTUDO](#)
- [ECOKIDS](#)
- [EDUKBR](#)
- [ESCALENO](#)
- [IBGE TEEN](#)
- [IGUINHO](#)
- [KADIKÊ](#)
- [O PEQUENO CIENTISTA](#)
- [PORTAL DA TURMA DA MÔNICA](#)
- [RADAR KIDS](#)
- [REDESCOLA KIDS](#)
- [SMARTKIDS](#)
- [VIRGULINHA](#)
- [WEBCIÊNCIA](#)
- [ZUZUBALÂNDIA](#)

Retirado do *blog* da ESCOLA A

Ao acessarmos alguns *hiperlinks* das listas dos *blogs* encontramos muitos sites interessantes com atividades bem diferentes, educativas, informativas e divertidas para os alunos, como o exemplo abaixo:



Figura 11: Exemplo de um site da lista de *hiperlinks* dos *blogs*

Fonte: <http://www.criancafazarte.com.br/index.htm> <<acesso em 20 de agosto de 2009>>

Análise do ponto de vista comunicacional:

Os *blogs* são abertos à comunidade de internautas e aos alunos para comentários, o que faz com que tenham papel reativo às mensagens já postadas. A contribuição consiste no comentário a uma mensagem já publicada, ou seja, os alunos participam, mas não intervêm na postagem. De acordo com o gráfico abaixo, quatro *blogs* têm muitos comentários, acima de 150, e 13, que representam 54,17%, apresentam um número inferior a 100 comentários. Percebemos que o número elevado deve-se a alguma atividade realizada pela turma que os alunos comentaram.

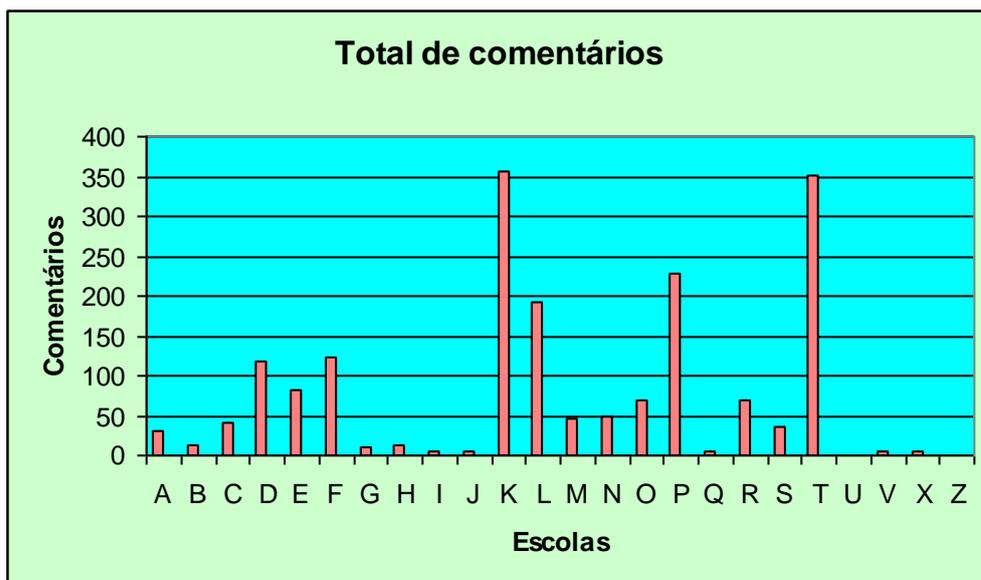


Tabela 7: Total de comentários

Transcrevemos alguns comentários dos alunos sobre uma atividade realizada na ESCOLA D:

Eu gostei de fazer a árvore genealógica porque eu aprendi a fazer no computador.

Eu gostei porque eu aprendi a escrever os nomes da minha família e também porque eu mexi no computador.

Eu gostei muito de botar as fotos da minha família e gostei de fazer a árvore genealógica. Não gostei de repetir quando fiz a senha. É muito legal mexer no computador, mas foi muito difícil.

Eu não gostei de fazer a árvore genealógica por que foi chato.

Eu gostei de fazer este trabalho porque consegui aprender mais sobre o impressionismo e o pós-impressionismo!!!

Esse trabalho foi muito legal nós saímos da sala de aula para fazer.

A gente gostou do trabalho do impressionismo e do pós-impressionismo por que foi muito divertido e por causa do desenho.

Nesse trabalho nós gostamos e aprendemos muito !!!!  
Mesmo com a bagunça que incomoda muito, conseguimos realizar o nosso trabalho....

Esperamos que na próxima vez que viermos na sala informatizada o trabalho não demore muito para acabar !!

O que mais gostamos foi de desenhar no paint. Aprendemos sobre o impressionismo e pós-impressionismo, fizemos várias pesquisas no google e no [www.wikipedia.org](http://www.wikipedia.org), mas o que nós não gostamos foi de ter que fazer o trabalho duas vezes, porque a professora rejeitou o nosso primeiro por que ele estava copiado da net, mas eu não sabia que não podia copiar oras!!!

Comentários como os descritos acima demonstram a manifestação dos alunos em relação às postagens. Com esses exemplos, constatamos que embora os alunos não postem ou assinem as postagens, eles participam por meio de comentários. Essas participações são importantes, uma vez que possibilitam que ocorra uma maior interação no *blog*.

De acordo com Silva (op.cit.), um dos eixos para que a interatividade ocorra é a intervenção-participação, a participação deve contribuir com a discussão, acrescentar um significado e gerar novas intervenções e participações. O segundo eixo, a bidirecionalidade-hibridação, remete para o fato de que com a co-criação, a mensagem transforma-se, sendo fruto da contribuição de ambos, tornando-se uma construção conjunta. O terceiro eixo, a permutabilidade-potencialidade, nos indica que a troca dos papéis do emissor e do receptor, dentro das possibilidades que o dispositivo apresenta, são aspectos importantes da interação. Percebemos que, nos *blogs* estudados, as participações ficam limitadas a comentários isolados, porque dificilmente alguém comenta ou responde aos comentários. Um *blog* é um dispositivo de comunicação interativo porque potencialmente permite a coautoria, a permuta de papéis de emissor e fonte e a bidirecionalidade da comunicação. Ou seja, participar do *blog* com comentários apenas, sem usufruir da possibilidade de postar, subutiliza o dispositivo.

Análise do ponto de vida educacional:

Na apresentação encontramos o objetivo da criação dos *blogs*, bem como a que se destina o espaço dos mesmos. Alguns possuem uma justificativa da proposta pedagógica, outros relatam brevemente seus objetivos. Destacamos algumas justificativas:

Este blog pretende divulgar as ações pedagógicas desenvolvidas com o uso das tecnologias de informação e comunicação (TIC's) no espaço da

Sala Informatizada desta escola. Seja bem vindo e deixe seu comentário!  
Ele certamente contribuirá para a qualidade do nosso trabalho.

Retirado do *blog* da ESCOLA Z

Blog destinado a informar as atividades e projetos desenvolvidos no espaço da sala informatizada.

Retirado do *blog* da ESCOLA M

A Sala Informatizada desta Unidade visa proporcionar aos educadores e educandos o uso da SI e seus recursos como meio de enriquecer e promover a aprendizagem, através do planejamento e desenvolvimento de atividades pedagógicas significativas e contextualizadas. uso da SI e seus recursos como meio de enriquecer e promover a aprendizagem, através do planejamento e desenvolvimento de atividades pedagógicas significativas e contextualizadas.

Retirado do *blog* da ESCOLA T

A sala informatizada é um dos espaços da Escola, sua proposta é possibilitar aos professores e alunos, o desenvolvimento de ações pedagógicas voltadas para o uso de ambiente colaborativo de aprendizagem mediado pela Tecnologia de Comunicação Digital – TCD. Nesse blog vamos compartilhar nossas experiências neste ambiente.

Retirado do *blog* da ESCOLA H

É o Blog da Sala informatizada que tem por objetivo compartilhar projetos/atividades desenvolvidos neste ambiente cooperativo de aprendizagem que possibilita a interação com outros sujeitos e a construção do conhecimento.

Retirado do *blog* da ESCOLA F

Este Blog tem por objetivo o registro das vivências e a troca de experiências ocorridas na Escola, em especial na Sala Informatizada, ambiente integrador das mídias no contexto escolar. Entre e fique à vontade e não deixe de nos prestigiar com um comentário...

Retirado do *blog* da ESCOLA L

Os assuntos das postagens da maioria dos *blogs* referem-se aos temas que foram trabalhados na sala de aula e à descrição das atividades desenvolvidas pelas professoras e suas respectivas turmas. Transcrevemos algumas postagens para ilustrar a afirmação acima:

Conhecendo os Cantores Latinos

Estudar espanhol conhecendo um pouco dos cantores latinos que os alunos gostam, foi um recurso que a professora de espanhol incrementou nas aulas para envolver as turmas 61, 62 63 e 64.

Para realizar este estudo os alunos foram divididos em dupla, onde escolheram um cantor latino e vieram para SI pesquisar na Internet dados e imagens solicitados pela professora.

O trabalho final foi feito em power point e apresentados pelos alunos.

**OBJETIVOS**

Pesquisar em espanhol a vida e as músicas de alguns cantores latinos.

**CONCEITOS E CONTEÚDOS**

Vocabulário e pesquisa.

Retirado do *blog* da ESCOLA E

O melhor presente que uma mãe pode receber é ver que seu filho está crescendo em estatura e sabedoria. Sendo assim, a professora, preparou um momento especial para as crianças do 1ª ano (11 e 12) na sala informatizada onde estariam preparando com muito carinho um cartão para a mamãe já revelando o seu progresso na escrita de palavras e do seu nome. Com o uso do TUXPAINT (Linux) foram feitos lindos cartões, Vejam o capricho e criatividade de criança:



Parabéns mamães!

Parabéns criança pelo lindo trabalho!

Retirado do *blog* da ESCOLA F

### Construindo o nosso Boi-de-Mamão

No dia 26 de fevereiro a professora iniciou este projeto com as turmas 51, 52 e 43. Tem como objetivo pesquisar, construir e fortalecer a prática da Brincadeira do Boi-de-mamão da nossa escola. A bibliotecária e a professora de artes também estão envolvidas neste projeto. Na primeira aula os alunos demonstraram bastante interesse!

Retirado do *blog* da ESCOLA X

## Os Planetas e seus nomes: Mitologia

Após trabalhar o conteúdo dos Planetas do Sistema Solar, a Professora, das turmas 43 e 44, adentrou a área da Filosofia com seus alunos. Partindo da origem dos nomes dos Planetas os alunos foram buscar seus significados na Mitologia. Eles se surpreenderam e se deliciaram com os mitos que falam da criação da Terra, do Mar, etc. Concluídas as pesquisas, muitos deles utilizaram pela primeira vez o software de apresentação Power Point, para expor os resultados de suas pesquisas. Parabéns a todos alunos das turmas 43 e 44, os trabalhos ficaram muito bons!

Retirado do *blog* da ESCOLA L

A maioria dos *blogs* estudados descrevem as atividades realizadas pelas turmas das escolas apenas e quando lemos as publicações sentimos falta da autoria dos alunos.

Na concepção bancária de educação de Paulo Freire, o conhecimento é algo pronto e acabado e o educando assume um papel passivo e reativo em relação ao processo de ensino e aprendizagem. Assim como, a sala de aula torna-se cansativa, monótona e centrada na transmissão de informações, com uma prática de educação bancária, o *blog* também se torna cansativo sem a participação efetiva dos professores e alunos.

### **3.4 Blogs de escola: ambiência comunicativa e a aprendizagem colaborativa**

Os *blogs* escolares permitem a socialização dos assuntos trabalhados em sala de aula, da opinião dos alunos sobre as atividades e suas aprendizagens, bem como, possibilita a troca de ideias entre os professores das diferentes turmas. Essas trocas são possíveis de maneira *on-line* e de forma assíncrona, ou seja, cada um no seu tempo e espaço, essa é uma das vantagens dos ambientes virtuais na busca da construção coletiva do conhecimento.

Na aprendizagem colaborativa a participação, tanto de professores como de alunos, é que permite que o conhecimento seja construído na interação. Nesse sentido, o *blog* configura-se como um local onde o processo de ensino e aprendizagem pode ser fruto da ação coletiva. E a escrita colaborativa no blog da escola possibilita que todos os envolvidos aprendam a conviver com as diferentes ideias entre o grupo.

De acordo com Dillenbourg (*apud* Torres e Irala, 2007, p.70), a aprendizagem colaborativa pode ser entendida como “(...) uma situação de aprendizagem na qual duas ou mais pessoas aprendem ou tentam aprender algo juntas. (...)”, ainda de acordo com Torres e Irala (*op. cit.*, 2007, p.70):

esse conceito geral pode ser interpretado de várias maneiras: o número de sujeitos pode sofrer grandes variações, podendo ser duas ou milhares de pessoas; aprender algo também é um conceito muito amplo, pois pode significar o acompanhamento de um curso ou também a participação em diversas atividades como, por exemplo, as de resolução de problemas; o aprender “em conjunto” pode ser interpretado de diversas maneiras, como situações de aprendizagens presenciais ou virtuais, síncronas ou assíncronas, esforço totalmente em conjunto ou com divisão de tarefas.

As teorias que contribuem para a compreensão da aprendizagem colaborativa fundamentam-se na hipótese de que os sujeitos procuram e constroem o conhecimento num contexto significativo por meio das interações sociais. Dentre elas, destacam-se, a teoria sociocultural, baseada na intersubjetividade e na zona de desenvolvimento proximal (ZDP) de Vygotsky e o construtivismo de Piaget.

Para Vygotsky (1998), a mediação está presente em todas as atividades e relações humanas, e é no ambiente escolar onde a criança inicia suas relações humanas com pessoas diferentes dos seus familiares.

[...] a relação do homem com o mundo não é uma relação direta, pois é mediada por meios, que se constituem nas “ferramentas auxiliares” da atividade humana. A capacidade de criar essas “ferramentas” é exclusiva da espécie humana. (REGO, 2000, p.42)

Na concepção Vygotskiana, “o desenvolvimento do sujeito humano se dá a partir das constantes interações com o meio social em que vive, já que as formas psicológicas mais sofisticadas emergem da vida social”. (Rego, op.cit., p.60)

Na aprendizagem colaborativa, à medida que o conhecimento vai sendo construído, o/a aluno/a participando ativamente, vai procurar fazer relações

com aquilo que ele/ela já sabe, ampliando e formulando suas próprias respostas.

O trabalho colaborativo é um “fazer junto” e por isso está centrado na interação entre os envolvidos, nesse sentido, destacamos que:

- Pode contribuir para a convivência em grupo entre os alunos, a troca de ideias e o respeito ao pensamento divergente;
- Permite alcançar objetivos mais ricos, resultantes de propostas e soluções de vários alunos do grupo;
- O conhecimento é compartilhado e essa troca possibilita que os alunos se integrem na discussão e tomem consciência da sua responsabilidade no processo de aprendizagem.

Na aprendizagem colaborativa os alunos têm objetivos e trabalham em grupo para alcançá-los, dessa forma:

Ao professor não basta apenas colocar, de forma desordenada, os alunos em grupo, deve sim criar situações de aprendizagem em que possam ocorrer trocas significativas entre os alunos e entre estes e o professor (TORRES, *op. cit*, p.71)

Nesse ínterim, destacamos o *blog* como um ambiente virtual colaborativo em potencial, uma vez que os comentários visam colaborar com a discussão levantada pelo autor nas postagens e quando acontece uma resposta aos comentários estabelece-se uma rede de trocas de conhecimentos e/ou ideias.

Conforme dito anteriormente, na análise do ponto de vista estrutural, o editor de *blogs* utilizado pelas escolas pesquisadas permite que se tenha até 100 autores cadastrados, o que viabiliza esse “fazer junto”, a escrita e a aprendizagem colaborativa.

Nos *blogs* estudados, essa possibilidade de múltiplos autores está sendo pouco explorada, uma vez que os alunos não foram adicionados à lista de colaboradores, ou seja, não podem postar, apenas comentar. E se os alunos não realizam postagens, ou seja, não publicam, o potencial interativo do *blog* não é aproveitado na sua plenitude.

Os professores das turmas das escolas poderiam, por exemplo, organizar os alunos em grupos de colaboradores e gerar discussões no *blog* e assim criar situações de aprendizagens significativas. Outra possibilidade que destacamos é que os *blogs* podem servir como um espaço de intercâmbio e colaboração entre escolas, e assim as trocas podem ser inúmeras e entre toda a equipe pedagógica e também entre os alunos de outras instituições escolares da rede.

Essas são apenas possibilidades para que o trabalho com os *blogs* seja ainda mais produtivo, interativo e colaborativo. Destacamos a iniciativa do Núcleo de Tecnologia Educacional pela criação das Salas Informatizadas e o incentivo aos professores para a elaboração e manutenção dos *blogs* das turmas, afinal com projetos dessa natureza e com:

[...] metodologias mais participativas, que tornem os alunos pesquisadores, ativos; com atividades em outros espaços que não a sala de aula, mais semipresenciais, e on-line [...] podemos aprender sozinhos e em grupos, podemos aprender no mesmo tempo e ritmo ou em tempo, ritmos e formas diferentes (MORAN, 2007. p.10).

“Metodologias mais participativas” fazem do espaço escolar e da sala de aula um ambiente aberto a discussões em que o aluno se envolve ao realizar as atividades e reflete sobre o que faz, sendo-lhe dada a oportunidade de

pensar por si mesmo, contribuindo para o pensamento crítico e a aprendizagem colaborativa. Portanto, os *blogs* contribuem para a construção da ambiência comunicativa nas escolas, uma vez que possibilitam esse espaço de troca, de cooperação e de encontro entre os sujeitos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

*“Não é no silêncio que os homens se fazem, mas na palavra, no trabalho, na ação-reflexão.”*

*Paulo Freire*

Hoje a discussão acerca das tecnologias da informação e da comunicação, bem como a relação entre mídia e escola faz parte do cotidiano escolar.

O educador Paulo Freire<sup>12</sup>, entre outros, fazia essa discussão em 1975 e afirmava que a tecnologia era uma das “grandes expressões da criatividade humana” (FREIRE, 1975 p. 98). Naquela época a tecnologia à qual o autor se referia ainda não era o computador ou a Internet, mas sim o retroprojetor, o rádio, a televisão e o videocassete que eram as tecnologias mais atuais daquele período. Em 1984, em um artigo publicado na revista BITS, numa discussão sobre os avanços tecnológicos, Freire inicia a discussão afirmando que:

em primeiro lugar, faço questão enorme de ser um homem de meu tempo e não um homem exilado dele, o que vale dizer que não tenho nada contra as máquinas. De um lado, elas resultam e de outro estimulam o desenvolvimento da ciência e da tecnologia, que, por sua vez, são criações humanas. O avanço da ciência e da tecnologia não é tarefa de demônios, mas sim a

---

<sup>12</sup> “Já disse em outro blog que nosso educador maior, se tivesse vivido um pouco mais, seria um blogueiro do primeiro time. Esta minha certeza se deve a dois motivos: 1. Blogs são espaços de conversa. 2. Paulo tinha grande interesse pelo ciberespaço” (BLOG BOTEÇO ESCOLA, 2009)

expressão da criatividade humana. Por isso mesmo, as recebo da melhor forma possível. (FREIRE, 1984, p.1).

O educador estava preocupado em refletir sobre como as tecnologias eram utilizadas, principalmente nas escolas e pelos professores, segundo ele de nada adiantaria a utilização desses recursos se as aulas continuassem baseadas na memorização de datas e conteúdos para a prova. “Será que vai se continuar dizendo aos educandos que Pedro Álvares Cabral descobriu o Brasil? Que a revolução de 64 salvou o país? Salvou de que, contra que, contra quem? Estas coisas é que acho são fundamentais.” (FREIRE, p.1 op. cit.). Diante dessa afirmação e, é claro da preocupação do educador brasileiro, faz-se necessário refletir sobre as práticas pedagógicas e as novas formas de aprender e ensinar na sociedade digital.

Certamente o processo de ensino e aprendizagem exige flexibilidade tanto por parte de quem ensina quanto de quem aprende. Por isso, destacamos que:

Aprender é uma tarefa árdua, na qual se convive o tempo inteiro com o que ainda não é conhecido. Para o sucesso da empreitada, é fundamental que exista uma relação de confiança e respeito mútuo entre professor e aluno, de maneira que a situação escolar possa dar conta de todas as questões de ordem afetiva (PCN, 1998, p.94).

Assim como aprender é uma ‘tarefa árdua’, ensinar também exige muito do professor, pois todo processo de ensino e aprendizagem envolve afeto, dedicação, respeito, conhecimento e participação, tanto de quem aprende, quanto de quem ensina.

Paulo Freire (1987, p.77) gostaria que todos os educadores e educadoras fizessem:

A prática educativa que, coerente com o ser que estamos sendo, desafia a nossa curiosidade crítica e estimula o nosso papel de sujeito do conhecimento e da reinvenção do mundo. Esta, no meu entender, é a prática educativa que vem sendo exigida pelos avanços tecnológicos que caracterizam o nosso tempo.

As palavras de Freire ainda se mantêm atuais, em nossa realidade continuamos a perseguir o desafio de construir uma prática educativa que contribua para tornar a aprendizagem significativa.

Na sociedade digital cabe ao educador fornecer aos educandos ferramentas e conhecimentos válidos para que eles possam saber escolher e avaliar esse turbilhão de informações a que têm acesso diariamente, afim de que consigam eleger as que realmente são importantes e mais uma vez significativas.

As novas práticas de leitura e escrita, por meio do hipertexto, por exemplo, quebram com as narrativas circulares e repetidas da oralidade e com a continuidade da escrita, e se apresentam de maneira mais dinâmica, rápida e aberta.

O aluno deixa de ser o receptor de informações para tornar-se o responsável pela construção de seu conhecimento, usando o computador para buscar, selecionar, inter-selecionar informações significativas na exploração, reflexão, representação e depuração de suas próprias ideias, segundo seu estilo de pensamento ( SANTOS, 2005, p.328).

O *blog* como um dispositivo de comunicação pode contribuir para a construção e partilha do conhecimento por meio da escrita colaborativa entre alunos e professores. É uma maneira de professores e alunos exercitarem a escrita e escrever sobre algo, implica em reflexão e crítica, e isso é fundamental para a aprendizagem. Esse exercício da escrita ajuda a desenvolver, selecionar e gerenciar a informação, além de transformar a informação em conhecimento.

É o que muda na prática docente, uma vez que essa mudança na construção do conhecimento implica, também, uma alteração na estrutura do pensamento, tornando-o diferenciado e por vezes mais rápido. Ou seja, quando lemos um livro, temos um tempo, uma forma de abstração e de organização das ideias diferente de quando lemos um hipertexto, de acordo com o exemplo citado acima.

Para Kenski ( op. cit., p.41):

Na era da informação, comportamento, práticas, informações e saberes se alteram com extrema velocidade. Um saber ampliado e mutante caracteriza o estágio do conhecimento na atualidade. Essas alterações refletem-se sobre as tradicionais formas de pensar e fazer a educação. Abrir-se para as novas educações, resultantes de mudanças estruturais nas formas de ensinar e aprender possibilidades pela atualidade tecnológica, é o desafio a ser assumido por toda a sociedade.

Ensinar e aprender na sociedade da informação leva-nos ao movimento de inovar a nossa maneira de conhecer, de conviver, de comunicar-nos, de relacionar, enfim de integrar o humano ao tecnológico de forma que possibilite uma integração no âmbito individual e social. O educador, neste contexto virtual, precisa de elementos como: o dinamismo, a criatividade e a diversidade presentes em sua prática pedagógica, a fim de que consiga conectar aquilo que ensina com a vida do aluno e assim produzir significados.

Segundo Daniela Mellaré (2007, p. 96):

La virtualidad, para la educación, se estructura en formas específicas para los objetivos de educar, que están establecidos en actitudes y acciones, flexibilidad, comunicación, diversidad y visión global. Los elementos que deben ser considerados son el tiempo, el movimiento, la información actual y el proceso de abstracción simulado.

A autora aponta, ainda, que as competências e habilidades pedagógicas virtuais devem contemplar os âmbitos cognitivos, interpessoais e as motivações dos alunos. Os mesmos precisam saber relacionar e avaliar as informações que acessam nas mídias em geral; devem saber interpretar a

realidade e assim julgar os acontecimentos de acordo com os seus princípios e saberes, sem correr o risco, assim, de serem influenciados de maneira errônea.

Dessa forma:

Conhecer significa compreender todas as dimensões da realidade, captar e expressar essa totalidade de forma cada vez mais ampla e integral. Conhecemos mais e melhor conectando, juntando, relacionando, acessando o nosso objetivo de todos os pontos de vista, por todos os caminhos, integrando-os da forma mais rica possível. (MORAN, 2003, p. 18)

O uso das novas tecnologias mostra-nos que há outras maneiras de ter acesso a situações de aprendizagem, além de possibilitar a criação de novos recursos didáticos, por meio da multimídia, som e imagem. Nesse sentido,

[...] um aspecto interessante que as novas tecnologias podem permitir, especialmente através da internet, é a formação de redes e de (auto) formação participada, troca de experiências e partilha de saberes que possam consolidar espaços de formação mútua, nos quais cada professor é chamado a desempenhar, simultaneamente, o papel de formador e de formado ( JACINSKI, 2001, p.112)

Dessa maneira, o trabalho docente poderá ser mais coletivo, uma vez que a utilização de computadores e da Internet possibilita uma troca maior entre outros/as professores/as, tanto de material didático elaborado como de outras informações de diferentes focos de conhecimento e pesquisa.

Quando os/as professores/as utilizam das TIC no planejamento e execução das suas aulas, o que se mostra é que:

A sala de aula se abre para o restante do mundo e busca novas parcerias e processos para ensinar e aprender. Comunicações entre alunos e professores se tornam comuns fora da sala de aula. Professores e alunos são contatados via e-mail em qualquer lugar, a qualquer hora (KENSKI, op. cit., p.93).

De acordo com a citação, percebemos que utilizando as novas tecnologias, em especial a Internet, é possível que a comunicação entre os professores e destes com seus alunos seja maior e mais flexível.

Sartori e Roesler (2007,p.9) afirmam que:

Os meios de comunicação são mais do que recursos de ensino, são agentes sociais que abrem espaço para discussões a respeito da produção de sentido em nossa sociedade, ou seja, do modo como sentimos, entendemos e agimos no mundo em que vivemos, ampliando os horizontes da discussão sobre a formação de cidadãos capazes de agir no contexto social vigente.

Assim, aprender torna-se uma ação mediada por computadores, Internet, professores e colegas. A construção do conhecimento modifica-se cada vez mais, pois com as mídias digitais não temos apenas as palavras organizadas em frases escritas, mas com sons, imagens, cores, animações, enfim um mundo de linguagens diferenciadas, complexas e ricas de possibilidades criativas.

O *blog* pode contribuir para a construção do conhecimento utilizando a escrita, com sons, imagens, cores, enfim uma infinidade de possibilidades criativas. No entanto, se a participação dos alunos fica limitada a comentários isolados como nos *blogs* observados, essa construção fica limitada a recepção de mensagens apenas.

Conforme dito anteriormente, o *blog* é um dispositivo de comunicação potencialmente interativo, porque permite a coautoria, a troca de papéis entre emissor e receptor e a mensagem se torna uma construção conjunta entre ambos. Até o momento da pesquisa, constatamos que a maneira pela qual o *blog* tem sido administrado, com um autor apenas e sem postagens de alunos, a sua potencialidade interativa está sendo comprometida, assim como a construção da ambiência comunicativa pelas escolas. Nesse sentido fizemos alguns apontamentos: como uma estratégia de potencialização do uso de blog pelas escolas, o NTE poderia promover mais cursos de capacitação para os professores, visando explorar mais as ferramentas interativas que um *blog* possui; promover discussões acerca da educação e a teoria dialógica de Paulo Freire e a concepção de interatividade em Marco Silva, na busca de maior

fundamentação teórica; chamar os alunos e a comunidade para participar do *blog* como autores, ampliando os espaços comunicativos e promovendo uma maior participação.

## REFERÊNCIAS

Ambiência / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. – 2. ed. – Brasília : Editora do Ministério da Saúde, 2006.

BARBOSA, E. ; GRANADO, A.. **Weblogs, Diário de Bordo**. Porto: Porto, 2004.

BARROS, Daniela Melaré. **Tecnologias de la inteligência: gestión de la competencia pedagógica virtual**. Espana. Editorial Popular, 2007.

BLOG BOTEÇO ESCOLA: ENSAIOS SOBRE USO DE BLOGS NA EDUCAÇÃO. Disponível em <http://jarbas.wordpress.com/2009/02/23/paulo-freire-e-blogs-2/> acesso em 20 de janeiro de 2010. Acesso em 11 de maio de 2008 <<<http://pt.wikipedia.org/wiki/Weblog>>>

FRANCO, Marcelo Araújo; SAMPAIO, Carmen Sanches. Linguagens, Comunicação e Cibercultura: novas formas de produção do saber. **Informática na educação**. n.05, junho/99.

FREIRE, Paulo. **Ação cultural para a liberdade e outros escritos**. Tradução de Claudia Schilling. Buenos Aires: Tierra Nueva, 1975.

\_\_\_\_\_. **A máquina está a serviço de quem?** Revista BITS, [S.1.], p. 6, maio 1984.

\_\_\_\_\_. **Extensão ou comunicação?** Rio de Janeiro: Paz e Terra. 13<sup>a</sup> ed. 2006.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 17<sup>a</sup> ed. 1987.

GADOTTI, Moacir. **Perspectivas atuais da educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

GOMES, Maria João. Blogs: um recurso e uma estratégia pedagógica. In **Actas do VII Simpósio Internacional de Informática Educativa**, Portugal: ESSE Leiria, 2005, p.311-315.

HOUAISS, Antônio; VILLAR, Mauro de Salles. **Minidicionário Houaiss da língua portuguesa**. 2ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 2004.

JACISNKI, Edson. **Linguagem audiovisual na informática educativa: uma análise dialógica do PROINFO**. Curitiba, 2001. Dissertação (Mestrado Acadêmico). Programa de Pós-graduação em Tecnologia, Centro Federal de Educação Tecnológica do Paraná.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação**. Campinas, SP: Papirus, 2007.

LÉVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática**. Rio de Janeiro: Editora 34, 1993.

\_\_\_\_\_. **Cibercultura**. Rio de Janeiro: Editora 34, 1999.

\_\_\_\_\_. **O que é o virtual?** São Paulo: Editora 34, 1996.

\_\_\_\_\_. **A Inteligência Coletiva**. Por uma antropologia do ciberespaço. 3.ed. São Paulo: Loyola, 2000.

MARCONE, Marina de Andrade; LAKACOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. **Heredando El futuro**. Pensar La educación desde La comunicación. In: *Nómadas*. Bogotá, septiembre de 1996, n.5, p.10-22.

MORAN, Juan. M. **Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologias audiovisuais e telemática**. In: MORAN, J.M.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. *Novas tecnologias e mediação pedagógica*. 3. ed. Campinas, SP: Papirus, 2003.

O'SULLIVAN, T. et al. **Conceitos-chave em estudos de comunicação e cultura**. Tradução de Margaret Griesse e Amós Nascimento. Piracicaba: UNIMEP, 2001.

**PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS:** introdução aos parâmetros curriculares nacionais. Secretaria de Educação Fundamental. 2 ed., Rio de Janeiro: DP&A, 200.

PRIMO, Alex . **Blogs e seus gêneros:** Avaliação estatística dos 50 blogs mais populares em língua portuguesa. In: XXXI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação - Intercom 2008, Natal. Anais, 2008.

RAMAL, Andrea Cecília. **Educação na cibercultura:** hipertextualidade, leitura, escrita e aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2002.

**Revista ciência e saúde coletiva.** Disponível em [http://www.abrasco.org.br/cienciaesaudecoletiva/artigos/artigo\\_int.php?id\\_artigo=3399](http://www.abrasco.org.br/cienciaesaudecoletiva/artigos/artigo_int.php?id_artigo=3399)<< Acesso em 08 de julho de 2009>>

REGO, Teresa Cristina. Vygotsky. **Uma perspectiva histórico – cultural da educação.** Petrópolis:Voices, 2000.

ROSA, Helaine e ISLAS, Octávio. **Contribuições dos blogs e avanços tecnológicos na melhoria da educação.** In Blogs.com: estudos sobre blogs e comunicação. Adriana Amaral, Raquel Recuero, Sandra Montardo (orgs.). São Paulo: Momento Editorial, 2009.

SANTOS. B. S. dos; RADIKE, M. L. **Inclusão digital:** reflexões sobre a formação docente. In: PELLANDA, N. M. C.; SCHLÜNZEN, E. T.; SCHLÜNZEN, K.S.J. (orgs.). Inclusão digital: tecendo redes afetivas/cognitivas. Rio de Janeiro: DR&A, 2005.

SANTOS. Boaventura de S. **Um discurso sobre as ciências.** São Paulo: Cortez, 2006.

SARTORI, Ademilde S. ; SOARES, Maria S. P.. **Concepção Dialógica e as NTICs:** A educomunicação e os ecossistemas comunicativos. V Colóquio Internacional Paulo Freire – Recife, 19 a 22-setembro 2005. <<acesso em 19/12/2008>> Disponível em: [http://www.paulofreire.org.br/pdf/comunicacoes\\_orais/CONCEP%C3%87%C3%83O%20DIAL%C3%93GICA%20E%20AS%20NTICS-%20A%20EDUCOMUNICA%C3%87%C3%83O%20E%20OS%20ECOSSISTEMAS%20COMUNICATIVOS.pdf](http://www.paulofreire.org.br/pdf/comunicacoes_orais/CONCEP%C3%87%C3%83O%20DIAL%C3%93GICA%20E%20AS%20NTICS-%20A%20EDUCOMUNICA%C3%87%C3%83O%20E%20OS%20ECOSSISTEMAS%20COMUNICATIVOS.pdf)

SARTORI, Ademilde S. ; ROESLER, Jucimara. Imagens Digitais, Cibercultura e Desing em EAD. **Revista Digital de Tecnologia Educacional e Educação a Distância.** São Paulo-SP, v. 2, n. 1, out. 2005. Disponível em: <<<http://www.pucsp.br/>>>. Acesso em 20 dezembro de 2008.

SARTORI, Ademilde S. ; ROESLER, Jucimara. In TORRES, Patrícia Lupion, org. **Algumas vias para entretecer o pensar e o agir**. Curitiba: SENAI-PR, 2007.

SILVA, Marco. **Comunicação Interativa e Educação**. Tese de doutorado FE-USP.1999.

\_\_\_\_\_. **Sala de aula interativa**. Rio de Janeiro: Quartet, 2000.

SILVERSTONE, Roger. **Por que estudar a mídia?** São Paulo: Loyola, 2002.

TORRES, Patrícia L.; IRALA, Esrom A.F. **Aprendizagem Colaborativa**. In: Algumas vias para entretecer o pensar e o agir. Curitiba: SENAR-PR, 2007.

VYGOTSKY, L. S. **Formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 6ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

<http://www.pmf.sc.gov.br/nte/>. <<acesso em 20/12/208, 26/12/2008>>

**Wikipédia**. Disponível em <http://pt.wikipedia.org/wiki/Ambi%C3%Aancia>>> Acesso em 08 de julho de 2009>>

## ANEXO I

### **PROPOSTA PEDAGÓGICA**

#### **Núcleo de Tecnologia Educacional - NTE**

A proposta não era só montar laboratórios de informática nas escolas, no qual os alunos pudessem fazer pesquisas e digitar trabalhos. O que se pretendia era fazer com que a tecnologia se incorporasse às aulas, no ensino de todas as disciplinas. Para tanto não bastavam computadores, scanners, softwares, impressoras... Era necessário construir uma proposta pedagógica e oferecer formação para professores envolvendo a proposta metodológica com a utilização das tecnologias. Era necessário também ter uma pessoa em cada escola, que fosse responsável pelo espaço informatizado...mas para ser coerente com a proposta não poderia ser um técnico ou um estagiário, era imprescindível a presença de um professor que articulasse o trabalho desenvolvido nesse ambiente junto com o professor e os alunos - em cada

unidade educativa existe o coordenador da sala informatizada. Esta proposta se concretizou, tomou corpo e hoje está enraizada no fazer pedagógico dos professores.

Desta forma, o NTE tem a responsabilidade de direcionar o trabalho com a informática educativa nas unidades escolares da Secretaria Municipal de Educação de Florianópolis. É composto por professores do município, formados em diferentes áreas (história, pedagogia, educação física) mas que se especializaram em informática educativa em parceria com o PROINFO-MEC (Programa Nacional de Informática) do Governo Federal. Conta também com técnico em informática, e com a assistência técnica de estagiários gerenciados pelo Centro de Processamento de Dados (CPD) e de uma empresa de assistência técnica terceirizada. O CPD também gerencia o servidor e toda rede no NTE e nas unidades educativas.

#### Objetivo

#### Proposta Pedagógica

#### Formação

#### Assistência Técnica

### **OBJETIVO**

O NTE tem por objetivo geral promover o acesso de alunos e educadores da Rede Municipal de Educação (RME) às Tecnologias de Informação e

Comunicação (TIC), contribuindo para o desenvolvimento de uma educação inovadora e de qualidade.

Nossa principal ação é desenvolver um programa de formação continuada, organizado no formato de cursos, oficinas e eventos para os educadores da RME, procurando sensibilizá-los e prepará-los para o uso pedagógico das TIC.

O Núcleo também desenvolve seu trabalho de inserção das TIC na Educação através da formação e assessoramento aos Coordenadores das Salas Informatizadas e Espaço Multimídia Infantil. São educadores que tem como principal função o trabalho com as TIC nas Salas Informatizadas das Unidades Educativas, desenvolvendo suas atividades diretamente com os professores e alunos.

## **PROPOSTA**

Os cursos são organizados em alguns programas de edição de texto, imagem e som do pacote Office e do BrOffice e num *software* educativo de programação em linguagem Logo (Micromundos). A Internet é utilizada nos cursos como fonte de pesquisa, ambiente de aprendizagem e comunicação (*e-mail*, *chat*, blog, produção de websites, lista de discussão e comunicadores instantâneos). Estamos ainda inserindo gradativamente a plataforma e-Proinfo de educação a distância (EaD) no programa de formação.

A estruturação dos cursos está fundamentada na metodologia de projetos cooperativos de aprendizagem, onde são desenvolvidos trabalhos a partir de questionamentos, levantamento de dúvidas e certezas, pesquisa e socialização

do conhecimento construído no decorrer do curso. Desse modo, objetiva-se a construção de um saber integrado pelos professores do *software* utilizado e dos objetos das pesquisas, além de possibilitar uma prática pedagógica fundamentada no trabalho com projetos. Ao final ou durante cada curso os professores planejam um projeto de trabalho envolvendo o uso pedagógico do computador para ser desenvolvido junto aos alunos, que é acompanhado e assessorado pelos coordenadores de Sala Informatizada (SI), das assessorias prestadas *in loco* ou a distância, mediante a utilização de ambiente virtual.

## **FORMAÇÃO**

O programa de formação continuada tem como objetivo propiciar reflexões teórico-metodológicas acerca do uso das Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC) na educação, por meio de ações que articulam um processo de sensibilização, formação em serviço e assessoria junto aos educadores da Rede Municipal de Ensino (RME).

O desafio do programa é promover a democratização e a integração das TIC na sociedade e, mais especificamente, na educação. Para tanto, o NTE desenvolveu uma proposta de formação que visa à reflexão teórico-prática das possibilidades de uso de ambientes informatizados na produção de conhecimento, com base num processo de trabalho cooperativo centrado na pesquisa de alunos e professores.

A formação do NTE é organizada no formato de cursos, oficinas, eventos de maior amplitude, bem como, por meio de encontros presenciais e a distância, a fim de qualificar o trabalho desenvolvido nos ambientes informatizados da RME.

Dentro do Programa de Formação Continuada em Mídia-Educação cabe ao NTE desenvolver dois projetos específicos de formação: **Informática Educativa** (para os educadores da RME) e **Gestão de Ambientes Informatizados** (para os educadores responsáveis pela coordenação das salas informatizadas).

Em 2006 o NTE vem buscando migrar para a utilização do Software Livre. Tem desenvolvido algumas ações importantes para atingir esse objetivo, como:

- \* os servidores das Salas Informatizadas rodam com sistema linux;
- \* os sites das unidades escolares foram todos produzidos com o BrOffice, utilizando a linguagem html;
- \* está se migrando do pacote office para a utilização do BrOffice nas formações de professores;

### **ASSISTÊNCIA TÉCNICA**

O NTE juntamente com as Salas Informatizadas contam com a assistência técnica terceirizada contratada pela Prefeitura Municipal, com técnicos e estagiários do CPD - Centro de Processamento de Dados - e com um técnico em informática responsável pelo trabalho de acondicionamento de computadores antigos.

ANEXO 2 – ARQUIVO ANEXO EM PDF